

*FEZ*

**ELITE**  
PRÉ-VESTIBULAR  
c a m p i n a s

**Aprovou!**

**ELITE**  
**Resolve**

UNIFESP



**2016**

**Linguas**

**[www.elitecampinas.com.br](http://www.elitecampinas.com.br)**

**OS MELHORES GABARITOS DA INTERNET**

**LÍNGUA PORTUGUESA****TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 01 A 06**

Leia o trecho inicial de um artigo do livro *Bilhões e bilhões* do astrônomo e divulgador científico Carl Sagan (1934-1996) para responder às questões de **01 a 06**.

O tabuleiro de xadrez persa

Segundo o modo como ouvi pela primeira vez a história, aconteceu na Pérsia antiga. Mas podia ter sido na Índia ou até na China. De qualquer forma, aconteceu há muito tempo. O grão-vizir, o principal conselheiro do rei, tinha inventado um novo jogo. Era jogado com peças móveis sobre um tabuleiro quadrado que consistia em 64 quadrados vermelhos e pretos. A peça mais importante era o rei. A segunda peça mais importante era o grão-vizir – exatamente o que se esperaria de um jogo inventado por um grão-vizir. O objetivo era capturar o rei inimigo e, por isso, o jogo era chamado, em persa, *shahmat* – *shah* para rei, *mat* para morto. Morte ao rei. Em russo, é ainda chamado *shakhmat*. Expressão que talvez transmita um remanescente sentimento revolucionário. Até em inglês, há um eco desse nome – o lance final é chamado *checkmate* (xeque-mate). O jogo, claro, é o xadrez. Ao longo do tempo, as peças, seus movimentos, as regras do jogo, tudo evoluiu. Por exemplo, já não existe um grão-vizir – que se metamorfoseou numa rainha, com poderes muito mais terríveis.

A razão de um rei se deliciar com a invenção de um jogo chamado “Morte ao rei” é um mistério. Mas reza a história que ele ficou tão encantado que mandou o grão-vizir determinar sua própria recompensa por ter criado uma invenção tão magnífica. O grão-vizir tinha a resposta na ponta da língua: era um homem modesto, disse ao xá. Desejava apenas uma recompensa simples. Apontando as oito colunas e as oito filas de quadrados no tabuleiro que tinha inventado, pediu que lhe fosse dado um único grão de trigo no primeiro quadrado, o dobro dessa quantidade no segundo, o dobro dessa quantidade no terceiro e assim por diante, até que cada quadrado tivesse o seu complemento de trigo. Não, protestou o rei, era uma recompensa demasiado modesta para uma invenção tão importante.

Ofereceu joias, dançarinas, palácios. Mas o grão-vizir, com os olhos apropriadamente baixos, recusou todas as ofertas. Só desejava pequenos montes de trigo. Assim, admirando-se secretamente da humildade e comedimento de seu conselheiro, o rei consentiu.

No entanto, quando o mestre do Celeiro Real começou a contar os grãos, o rei se viu diante de uma surpresa desagradável.

O número de grãos começa bem pequeno: 1, 2, 4, 8, 16, 32, 64, 128, 256, 512, 1024... mas quando se chega ao 64o quadrado, o número se torna colossal, esmagador. Na realidade, o número é quase 18,5 quintilhões\*. Talvez o grão-vizir estivesse fazendo uma dieta rica em fibras.

Quanto pesam 18,5 quintilhões de grãos de trigo? Se cada grão tivesse o tamanho de um milímetro, todos os grãos juntos pesariam cerca de 75 bilhões de toneladas métricas, o que é muito mais do que poderia ser armazenado nos celeiros do xá. Na verdade, esse número equivale a cerca de 150 anos da produção de trigo mundial *no presente*. O relato do que aconteceu a seguir não chegou até nós. Se o rei, inadimplente, culpando-se pela falta de atenção nos seus estudos de aritmética, entregou o reino ao vizir, ou se o último experimentou as aflições de um novo jogo chamado *vizirmat*, não temos o privilégio de saber.

\* 1 quintilhão = 1 000 000 000 000 000 000 = 1018. Para se contar esse número a partir de 0 (um número por segundo, dia e noite), seriam necessários 32 bilhões de anos (mais tempo do que a idade do universo).

(Carl Sagan. *Bilhões e bilhões*, 2008. Adaptado.)

**QUESTÃO 01**

Por ser um artigo de divulgação científica, o texto apresenta uma linguagem

- a) técnica e impessoal.
- b) hermética e mal-humorada.
- c) acessível e divertida.
- d) rebuscada e pretensiosa.
- e) inteligível e pedante.

**Resolução****Alternativa C**

a) **Incorreta.** A linguagem técnica, repleta de jargões específicos de suas respectivas áreas, é característica de textos científicos voltados a especialistas no assunto. A impessoalidade também lhe seria uma característica, haja vista o enfoque desses textos, que não recai nos leitores, e sim nos assuntos específicos de que o texto trataria.

b) **Incorreta.** Considerando “hermética” uma linguagem “fechada”, “tradicional”, não é isso que se observa no texto, dotado de uma linguagem fluida, acessível ao leitor médio. Linguagem mal-humorada também não é uma característica do registro do texto em questão, repleto de “piadinhas”, como a que inicia o segundo parágrafo: “A razão de um rei se deliciar com a invenção de um jogo chamado “Morte ao rei” é um mistério”.

c) **Correta.** Por se tratar de um texto de divulgação científica, a linguagem acessível lhe é característica, haja vista a necessidade de ser compreensível para leigos, não especialistas no assunto. Além disso, o tom do texto é divertido, fazendo “piadinhas” como a que encerra o último parágrafo: “Se o rei, inadimplente, culpando-se pela falta de atenção nos seus estudos de aritmética, entregou o reino ao vizir, ou se o último experimentou as aflições de um novo jogo chamado *vizirmat*, não temos o privilégio de saber”.

d) **Incorreta.** Não temos uma linguagem rebuscada, esmerilhada, repleta de esmero, o que poderia afastar o leitor médio idealizado por textos de divulgação científica. Também não temos uma linguagem pretensiosa, que pretende ser mais do que aquilo que realmente é, sob pena de também promover afastamento do leitor que lhe é característico.

e) **Incorreta.** Realmente, temos no texto uma linguagem inteligível, aquela que é compreensível e fácil de entender. Não temos, contudo, uma linguagem pedante, que expressaria erudição ou conhecimentos que não lhe seriam reais.

**QUESTÃO 02**

No artigo, o recurso à ironia está bem exemplificado em:

- a) “O relato do que aconteceu a seguir não chegou até nós.” (4º parágrafo)
- b) “Quanto pesam 18,5 quintilhões de grãos de trigo?” (4º parágrafo)
- c) “Ao longo do tempo, as peças, seus movimentos, as regras do jogo, tudo evoluiu.” (1º parágrafo)
- d) “Segundo o modo como ouvi pela primeira vez a história, aconteceu na Pérsia antiga.” (1º parágrafo)
- e) “Talvez o grão-vizir estivesse fazendo uma dieta rica em fibras.” (3º parágrafo)

**Resolução****Alternativa E**

Ironia é uma figura de linguagem que se caracteriza por expressar o contrário do que realmente se pretende. Tal fenômeno pode ser observado na alternativa **E**, em que se lê “Talvez o grão-vizir estivesse fazendo uma dieta rica em fibras.” O contexto nos indica que a intenção do grão-vizir, ao solicitar ao rei um grão de trigo no primeiro quadrado do tabuleiro, dobrando-se sucessivamente tal quantidade até que se chegasse ao último quadrado, não era o de uma dieta rica em fibras, como ironicamente sugeriu o autor do texto em análise, mas seu enriquecimento às custas do rei. Tal fenômeno da ironia não é observado em nenhuma outra alternativa em análise, todas elas com seus sentidos literais evidentes.

**QUESTÃO 03**

O trecho “era um homem modesto, disse ao xá” (2º parágrafo) foi construído em discurso indireto. Ao se adaptar tal trecho para o discurso direto, o verbo “era” assume a seguinte forma:

- a) serei.
- b) fui.
- c) seria.
- d) fosse.
- e) sou.

**Resolução****Alternativa E**

Discurso direto é a reprodução literal da fala de alguém ou de personagens. Discurso indireto é a reprodução, por parte de um narrador, da fala de alguém ou de personagens. Para a transposição do discurso direto para o indireto, considera-se que verbos no presente devem ser transpostos para o pretérito imperfeito do indicativo. Como a questão solicita o inverso, ou seja, a transposição do discurso indireto para o discurso direto, basta fazer o contrário. Assim: “**era** [pretérito imperfeito do indicativo] um homem modesto, disse ao xá” > [eu disse ao xá] “**sou** [presente do indicativo] um homem modesto”.

**QUESTÃO 04**

Assinale a alternativa cujo excerto se afasta da lógica exposta pela fábula do tabuleiro de xadrez persa.

- a) "No presente, o tempo de duplicação da população mundial é de cerca de quarenta anos. A cada quarenta anos haverá o dobro de seres humanos. Como o clérigo inglês Thomas Malthus apontou em 1798, uma população que cresce exponencialmente – Malthus a descreveu como uma progressão geométrica – vai superar qualquer aumento concebível de alimentos."
- b) "No momento, em muitos países o número de pessoas com sintomas de aids está crescendo exponencialmente. O tempo de duplicação é mais ou menos de um ano. Isto é, a cada ano há duas vezes mais casos de aids do que havia no ano anterior. Essa doença já nos cobrou um tributo desastroso em mortes."
- c) "Vamos considerar primeiro o simples caso de uma bactéria que se reproduz dividindo-se em duas. Depois de certo tempo, cada uma das duas bactérias filhas também se divide. Desde que exista bastante alimento e não haja nenhum veneno no ambiente, a colônia de bactérias vai crescer exponencialmente."
- d) "A população da Terra na época de Jesus consistia talvez em 250 milhões de pessoas. Existem 93 milhões de milhas (150 milhões de quilômetros) da Terra até o Sol. Aproximadamente 40 milhões de pessoas foram mortas na Primeira Guerra Mundial; 60 milhões na Segunda Guerra Mundial. Há 31,7 milhões de segundos num ano (como é bastante fácil verificar)."
- e) "Atualmente, há cerca de 6 bilhões de humanos. Em quarenta anos, se o tempo de duplicação continuar constante, haverá 12 bilhões; em oitenta anos, 24 bilhões; em cento e vinte anos, 48 bilhões... Mas poucos acreditam que a Terra possa suportar tanta gente."

**Resolução** **Alternativa D**

A lógica exposta pela fábula do tabuleiro de xadrez persa parte de uma progressão geométrica, uma sequência em que cada termo é seu antecessor multiplicado por uma constante não nula chamada de razão. No caso do tabuleiro persa, essa constante é 2; desse modo, a cada termo que se sucede, temos o dobro do número de grãos obtido anteriormente. Note que, para a última casa, o grão-vizir terá recebido aproximadamente  $10^{18}$  grãos de trigo, quantidade vultosa considerando-se apenas a última casa. Somando-se todas as outras casas, a quantidade é inimaginavelmente maior (18 quintilhões de trigo).

- a) **Incorreta.** A lógica é semelhante à da fábula: a teoria malthusiana defende um crescimento exponencial da população, em progressão geométrica, até que seja inconciliável o número populacional com o aumento possível da produção de alimentos.
- b) **Incorreta.** A lógica é semelhante à da fábula: o crescimento de casos de aids duplica a cada ano, exemplo novamente de progressão geométrica.
- c) **Incorreta.** A lógica é semelhante à da fábula: as bactérias se dividem em duas, que se dividem em duas e assim sucessivamente, denotando também um crescimento exponencial, em progressão geométrica.
- d) **Correta.** O texto não tem uma lógica muito evidente. Começa com uma referência à população da Terra na época de Jesus, parte para a distância da Terra ao Sol, passa pelas quantidades de pessoas mortas nas duas guerras mundiais e termina falando dos milhões de segundos em um ano.
- e) **Incorreta.** A lógica é semelhante à da fábula: a cada quarenta anos, a população cresce em dobro, crescendo exponencialmente, em progressão geométrica.

**QUESTÃO 05**

O eufemismo (do grego *euphemismós*, que significava "emprego de uma palavra favorável no lugar de uma de mau augúrio", vocábulo formado de *eu*, "bem" + *femi*, "dizer, falar", designando, pois, "o ato de falar de uma maneira agradável") é a figura de retórica em que há uma diminuição da intensidade semântica, com a utilização de uma expressão atenuada para dizer alguma coisa desagradável.

(José Luiz Fiorin. *Figuras de retórica*, 2014. Adaptado.)

Verifica-se a ocorrência desse recurso no seguinte trecho:

- a) "se o último experimentou as aflições de um novo jogo chamado *vizirmat*" (4º parágrafo).
- b) "O número de grãos começa bem pequeno" (3º parágrafo).
- c) "pediu que lhe fosse dado um único grão de trigo no primeiro quadrado" (2º parágrafo).
- d) "De qualquer forma, aconteceu há muito tempo" (1º parágrafo).
- e) "admirando-se secretamente da humildade e comedimento de seu conselheiro" (2º parágrafo).

**Resolução**

**Alternativa A**

O enunciado já esclarece o que é a figura de linguagem denominada eufemismo: a utilização de uma expressão atenuada para referir-se a algo desagradável. Na alternativa **A**, a referência à possível morte do grão-vizir é atenuada pela possibilidade de existência de um jogo chamado *vizirmat*, em referência à expressão em persa *shahmat*, que significa "morte ao rei" e denominava o nome do jogo persa. *Vizirmat*, portanto, seria a morte do grão-vizir, representada eufemisticamente no trecho "se o último experimentou as aflições de um novo jogo chamado *vizirmat*, não temos o privilégio de saber." Ou seja, se ele morreu, foi assassinado, não temos o privilégio de saber. Nas outras alternativas, temos sentidos literais.

**QUESTÃO 06**

Considerado em seu contexto, o trecho "A razão de um rei se deliciar com a invenção de um jogo chamado 'Morte ao rei' é um mistério" (2º parágrafo) sugere que

- a) o caráter misterioso das regras do xadrez decorre de sua ligação com a esfera política.
- b) a satisfação do rei com um jogo que visa sua morte é algo difícil de ser explicado.
- c) a alusão à morte presente no nome do jogo não foi compreendida pelo rei.
- d) as origens do jogo de xadrez ainda precisam ser esclarecidas.
- e) o próprio rei parecia desconhecer o funcionamento do jogo de xadrez.

**Resolução**

**Alternativa B**

O trecho "A razão de um rei se deliciar com a invenção de um jogo chamado 'Morte ao rei' é um mistério" sugere que é desconhecida a razão de um rei divertir-se com um jogo que propõe sua própria morte. Assim:

- a) **Incorreta.** O mistério não reside nas regras, tampouco há referências à esfera política.
- b) **Correta.** É um mistério o porquê de um rei ficar satisfeito com a existência de um jogo cujo objetivo é sua morte.
- c) **Incorreta.** O rei entendeu que o objetivo do jogo era sua morte, e justamente ele gostar disso é que é um mistério.
- d) **Incorreta.** A origem do jogo é persa, conforme relata o texto.
- e) **Incorreta.** O rei conhecia o jogo de xadrez que visava à sua morte, e o mistério é o porquê de ele ficar satisfeito com isso.

**TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 07 A 09**

Leia o soneto do poeta Luís Vaz de Camões (1525?-1580) para responder às questões de **07 a 09**.

Sete anos de pastor Jacob servia  
Labão, pai de Raquel, serrana bela;  
mas não servia ao pai, servia a ela,  
e a ela só por prêmio pretendia.

Os dias, na esperança de um só dia,  
passava, contentando-se com vê-la;  
porém o pai, usando de cautela,  
em lugar de Raquel lhe dava Lia.

Vendo o triste pastor que com enganos  
lhe fora assi negada a sua pastora,  
como se a não tivera merecida,

começa de servir outros sete anos,  
dizendo: "Mais servira, se não fora  
para tão longo amor tão curta a vida".

(Luís Vaz de Camões. *Sonetos*, 2001.)

**QUESTÃO 07**

- De acordo com a história narrada pelo soneto,
- a) Labão engana Jacob, entregando-lhe a filha Lia, em vez de Raquel.
- b) Labão aceita ceder Lia a Jacob, se este lhe entregar Raquel.
- c) Labão obriga Jacob a trabalhar mais sete anos para obter o amor de Lia.
- d) Jacob descumpre o acordo feito com Labão, negando-lhe a filha Raquel.
- e) Jacob morre antes de completar os sete anos de trabalho, não obtendo o amor de Raquel.

**Resolução** **Alternativa A**

- a) Correta.** Segundo o texto, Labão, pai de Raquel, moça a quem Jacob amava e para cujo pai trabalhava a fim de receber em troca sua amada, engana o pretendente da filha e lhe entrega sua outra filha, Lia, obrigando Jacob a servir-lhe por ainda mais tempo, nutrido-lhe a esperança de receber seu verdadeiro amor, Raquel.
- b) Incorreta.** Raquel e Lia são filhas de Labão e o pai cede Lia a Jacob, no lugar de Raquel, a quem o moço realmente amava.
- c) Incorreta.** A obrigação que Labão impeliu a Jacob foi a de trabalhar mais sete anos para obter o amor de Raquel, sua outra filha.
- d) Incorreta.** É Labão, pai de Raquel e de Lia, que descumpre o acordo com Jacob, negando-lhe sua filha Raquel e oferecendo-lhe Lia no lugar dela.
- e) Incorreta.** Jacob não morre, e sim começa a servir Labão por mais sete anos, além dos sete já servidos, na esperança de ter Raquel, filha de Labão.

**QUESTÃO 08**

Uma das principais figuras exploradas por Camões em sua poesia é a antítese. Neste soneto, tal figura ocorre no verso:

- a)** “mas não servia ao pai, servia a ela,”  
**b)** “passava, contentando-se com vê-la;”  
**c)** “para tão longo amor tão curta a vida.”  
**d)** “porém o pai, usando de cautela,”  
**e)** “lhe fora assi negada a sua pastora,”

**Resolução** **Alternativa C**

Antítese é uma figura de linguagem que aproxima termos ou expressões de sentidos opostos. Tal fenômeno é observado apenas na alternativa **C**, onde se lê “para tão **longo** amor tão **curta** a vida”, em que os adjetivos opostos “longo” e “curta” se aproximam textualmente. Em todas as outras alternativas, não se observa tal fenômeno de aproximação de termos opostos.

**QUESTÃO 09**

Do ponto de vista formal, o tipo de verso e o esquema de rimas que caracterizam este soneto camoniano são, respectivamente,

- a)** dodecassílabo e ABAB ABAB ABC ABC.  
**b)** decassílabo e ABAB ABAB CDC DCD.  
**c)** heptassílabo e ABBA ABBA CDE CDE.  
**d)** decassílabo e ABBA ABBA CDE CDE.  
**e)** dodecassílabo e ABBA ABBA CDE CDE.

**Resolução** **Alternativa D**

Os versos camonianos são decassílabos, ou seja, compostos por dez sílabas poéticas, haja vista o fato de ser um soneto e pelo que se comprova por meio da escansão de versos aleatórios de cada estrofe:

*Primeira estrofe*

La / bão / pai / de / Ra / quel / ser / ra / na / **be** la

*Segunda estrofe*

Po / rém / o / pai / u / san / do / de / cau / **te** la

*Terceira estrofe*

Ven / do o / tris / te / pas / tor / que / com / en / **ga** nos

*Quarta estrofe*

Pa / ra / tão / lon / go a / mor / tão / cur / ta a / **vi** da

Além disso, o esquema de rimas se caracteriza pelas terminações de cada verso, simbolizadas cada uma com uma letra diferente do alfabeto. Assim:

Sete anos de pastor Jacob servia **(A)**  
 Labão, pai de Raquel, serrana **bela**; **(B)**  
 mas não servia o pai, servia a **ela**, **(B)**  
 e a ela só por prêmio pretendia. **(A)**

Os dias, na esperança de um só **dia**, **(A)**  
 passava, contentando-se com **vê-la**; **(B)**  
 porém o pai, usando de **cautela**, **(B)**  
 em lugar de Raquel lhe dava **Lia**. **(A)**

Vendo o triste pastor que com **enganos** **(C)**  
 lhe fora assi negada a sua **pastora**, **(D)**  
 como se não a tivera **merecida**, **(E)**

Começa de servir outros sete **anos**, **(C)**  
 dizendo: Mais servira, se não **fora** **(D)**  
 pera tão longo amor tão curta a **vida!** **(E)**

Assim, a alternativa correta é a **D**.

*Observação:* dodecassílabo (alternativas A e E) seria o verso composto por 12 sílabas poéticas; heptassílabo (alternativa C) seria o verso composto por 7 sílabas poéticas.

**TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 10 A 15**

Leia o excerto do “Sermão de Santo Antônio aos peixes” de Antônio Vieira (1608-1697) para responder às questões de **10 a 15**.

A primeira cousa que me desedifica, peixes, de vós, é que vos comeis uns aos outros. Grande escândalo é este, mas a circunstância o faz ainda maior. Não só vos comeis uns aos outros, senão que os grandes comem os pequenos.

[...] Santo Agostinho, que pregava aos homens, para encarecer a fealdade deste escândalo mostrou-lho nos peixes; e eu, que prego aos peixes, para que vejais quão feio e abominável é, quero que o vejais nos homens. Olhai, peixes, lá do mar para a terra. Não, não: não é isso o que vos digo. Vós virais os olhos para os matos e para o sertão? Para cá, para cá; para a cidade é que haveis de olhar. Cuidais que só os tapuias se comem uns aos outros, muito maior açougue é o de cá, muito mais se comem os brancos. Vedes vós todo aquele bulir, vedes todo aquele andar, vedes aquele concorrer às praças e cruzar as ruas: vedes aquele subir e descer as calçadas, vedes aquele entrar e sair sem quietação nem sossego? Pois tudo aquilo é andarem buscando os homens como hão de comer, e como se hão de comer.

[...]

Diz Deus que comem os homens não só o seu povo, senão declaradamente a sua plebe: *Plebem meam*, porque a plebe e os plebeus, que são os mais pequenos, os que menos podem, e os que menos avultam na república, estes são os comidos. E não só diz que os comem de qualquer modo, senão que os engolem e os devoram: *Qui devorant*. Porque os grandes que têm o mando das cidades e das províncias, não se contenta a sua fome de comer os pequenos um por um, poucos a poucos, senão que devoram e engolem os povos inteiros: *Qui devorant plebem meam*. E de que modo se devoram e comem? *Ut cibum panis*: não como os outros comeres, senão como pão. A diferença que há entre o pão e os outros comeres é que, para a carne, há dias de carne, e para o peixe, dias de peixe, e para as frutas, diferentes meses no ano; porém o pão é comer de todos os dias, que sempre e continuamente se come: e isto é o que padecem os pequenos.

São o pão cotidiano dos grandes: e assim como pão se come com tudo, assim com tudo, e em tudo são comidos os miseráveis pequenos, não tendo, nem fazendo ofício em que os não carreguem, em que os não multem, em que os não defraudem, em que os não comam, traguem e devorem: *Qui devorant plebem meam, ut cibum panis*. Parece-vos bem isto, peixes?

(Antônio Vieira. *Essencial*, 2011.)

**QUESTÃO 10**

No sermão, Vieira critica

- a)** a preguiça desmesurada dos miseráveis.  
**b)** a falta de ambição dos miseráveis.  
**c)** a ganância excessiva dos poderosos.  
**d)** o excesso de humildade dos miseráveis.  
**e)** o excesso de vaidade dos poderosos.

**Resolução** **Alternativa C**

**a) Incorreta.** É nesta passagem que a referência aos “miseráveis” aparece claramente: “... e em tudo são comidos os miseráveis pequenos...”. Como se vê, a menção a eles, os plebeus, não tem como função destacar uma suposta postura preguiçosa, mas sim mostrá-los como alvo da ganância da elite.

**b) Incorreta.** O percurso argumentativo do texto constrói a evidente força da ambição dos poderosos, que engolem os “peixes menores” indiscriminadamente e sem trégua; nada é mencionado a respeito da ambição por parte do próprio povo.

**c) Correta.** O sermão de padre Vieira estabelece um paralelo entre o comportamento dos peixes e o dos homens: ambos “comem” uns aos outros e, mais importante ainda, “os grandes comem os pequenos”. Certamente o verbo “comer” aplicado à atitude ictílica assume sentido denotativo e, quando referente aos humanos, conotativo, e isso fica evidente principalmente no segundo parágrafo: “Diz Deus que comem os homens não só o seu povo, senão declaradamente a sua plebe: *Plebem meam*, porque a plebe e os plebeus, que são os mais pequenos [sic], os que menos podem, e os que menos avultam na república, estão são os comidos”. Percebe-se, desta passagem, que o agente de comer não é a plebe, mas os “peixes maiores”, a elite. Em seguida, fica também patente a ganância excessiva dessa classe:

“Porque os grandes que têm o mando das cidades e das províncias, não [sic] se contenta a sua fome de comer os pequenos um por um, poucos a poucos, senão que devoram e engolem os povos inteiros”. A comparação, que vem logo em seguida, entre o hábito de se comer pão e o ato de se “comer o povo” é outro elemento que também mostra o excesso dos poderosos, na medida em que destaca a ausência de limites (os miseráveis “são o pão cotidiano dos grandes”).

**d) Incorreta.** Não há qualquer referência no texto acerca da humildade (presente ou ausente) da plebe.

**e) Incorreta.** O sentimento de vaidade fundamenta-se no desejo de um indivíduo de que suas qualidades sejam reconhecidas e admiradas por outras pessoas. Ele, portanto, é diferente do tema central do texto, a ambição, na medida em que esta não tem como fim a admiração, mas o sucesso, independentemente do julgamento alheio.

Leia o excerto do “Sermão de Santo Antônio aos peixes” de Antônio Vieira (1608-1697) para responder às questões de **10 a 15**.

### QUESTÃO 11

Condizente com o teor do sermão está o conteúdo do seguinte provérbio:

- a) “A tolerância é a virtude do fraco.”
- b) “O homem é o lobo do homem.”
- c) “Ao homem ousado, a fortuna lhe dá a mão.”
- d) “A fome é a companheira do homem ocioso.”
- e) “Quem tem ofício, não morre de fome.”

### Resolução

### Alternativa B

**a) Incorreta.** Essa frase, atribuída a Marquês de Sade, não estabelece relação com o teor do sermão, porque este não chega a mencionar a tolerância da plebe diante dos abusos dos poderosos.

**b) Correta.** O sermão gira em torno da seguinte ideia: em uma sociedade, os mais poderosos subjugam o restante, a plebe, destituindo-lhe os direitos e tornando-o a subsistência dos próprios mandantes. Esse raciocínio dialoga fortemente com a famosa frase atribuída ao filósofo Thomas Hobbes, “o homem é o lobo do homem”, incluída na obra “Leviatã”. Segundo ele, a paz civil só pode ser alcançada por meio de um contrato social, na medida em que a natureza humana é regida por um instinto de autopreservação capaz de fazer com que o homem atente contra o seu semelhante. Ressalta-se, no entanto, que a frase em questão não é claramente classificável como provérbio, porque este é de caráter popular, o que não pode ser atribuído à frase de Hobbes. Ainda que esse motivo torne a alternativa frágil, a relação entre o teor do sermão e o conteúdo da máxima é inquestionável.

**c) Incorreta.** De acordo com esse provérbio, a sorte anda junto do homem que se atreve. Não há qualquer menção à ideia de ousadia no sermão de Antônio Vieira.

**d) Incorreta.** Ao referir-se à comida, à fome, à ação de comer, Vieira procura, de maneira didática, explicar o mecanismo abusivo da elite sobre a plebe. Não se pode estabelecer nenhuma relação entre esse recurso argumentativo e o conteúdo do provérbio.

**e) Incorreta.** A ideia subjacente a esse provérbio é a de que a subsistência depende da labuta. Percebe-se, daí, um contraste direto com o raciocínio construído pelo sermão, segundo o qual a ganância dos poderosos, que “comem” os mais fracos, é a garantia de sua posição social, e não o trabalho.

Leia o excerto do “Sermão de Santo Antônio aos peixes” de Antônio Vieira (1608-1697) para responder às questões de **10 a 15**.

### QUESTÃO 12

O primeiro parágrafo permite identificar o lugar em que o pregador profere seu sermão, a saber,

- a) o mar.
- b) o sertão.
- c) a floresta.
- d) a aldeia.
- e) a cidade.

### Resolução

### Alternativa E

Para detectarmos o lugar em que o sermão é proferido, recorremos a uma passagem do texto que emprega um elemento dêitico, isto é, que faz referência clara à situação de enunciação. É esta: “Olhai, peixes, lá do mar para a terra. Não, não: não é isso o que vos digo. Vós virais os olhos para os matos e para o sertão? Para cá, para cá; para a cidade é que haveis de olhar”. Deste fragmento, verificamos que Antônio Vieira estabelece o contato com seu público, os “peixes”, convidando-os a se aprofundarem no raciocínio a ser construído, a saber, a

comparação entre tapuias e homens. Para isso, estabelece a posição social dos ouvintes, o “mar”, e chama a atenção de seus olhares para a “terra” — mas não qualquer lugar terreno, porque não bastam os matos e o sertão; deve-se olhar “para cá, para cá; para a cidade”. “Cá” é justamente o elemento dêitico, o advérbio de lugar, responsável por marcar claramente o lugar em que o pregador profere seu sermão: a cidade.

Leia o excerto do “Sermão de Santo Antônio aos peixes” de Antônio Vieira (1608-1697) para responder às questões de **10 a 15**.

### QUESTÃO 13

Em “Cuidais que só os tapuias se **comem** uns aos outros, muito maior **açougue** é o de cá, muito mais se **comem** os brancos.” (1º parágrafo), os termos em destaque foram empregados, respectivamente, em sentido

- a) literal, figurado e figurado.
- b) figurado, figurado e literal.
- c) literal, literal e figurado.
- d) figurado, literal e figurado.
- e) literal, figurado e literal.

### Resolução

### Alternativa A

Para responder a esta questão, não se pode perder de vista a comparação sobre a qual se sustenta o sermão. Durante o primeiro parágrafo do texto, Vieira argumenta no sentido de defender que homens comportam-se como peixes, na medida em que, entre estes, os maiores comem os menores, e, entre aqueles, a elite aproveita-se da plebe. Isso fica evidente já a partir do primeiro período: “A primeira coisa que me desedifica, peixes, de vós, é que vos comeis uns aos outros”. Vê-se, aqui, que Vieira distingue a si mesmo do seu público, “os peixes”, que, portanto, não são “homens”. Percebe-se, a partir desse raciocínio, que o verbo “comer”, quando aplicado ao contexto social, ao mecanismo humano, não deve ser compreendido como sinônimo de “alimentar-se de algo”, mas de “tirar proveito de alguém”.

Ainda no primeiro parágrafo do texto, encontramos a passagem em evidência na questão: “muito maior açougue é o de cá, muito mais se comem os brancos”. Aqui, verificamos novamente que Vieira se diferencia dos seus ouvintes, por se autodenominar “branco”. Entendemos, a partir disso, que os “tapuias” em “Cuidais que só os tapuias se comem uns aos outros” constituem justamente o público a que o pregador se dirige. Embora caiba mencionarmos que “tapuia” era o nome dado pelos portugueses aos indígenas dos grupos que não falavam línguas do tronco tupi e que habitavam no interior do país (dicionário Houaiss eletrônico), ressaltamos que essa explicação pode nos levar ao equívoco de considerarmos que os tapuias, por serem indígenas, eram vistos por Vieira como homens. Como já vimos, tapuias se distinguem de brancos, grupo a que pertence Antônio Vieira; se este também é classificado como “homem”, tapuias devem ser considerados “peixes”.

Quando aliamos essa dedução à análise do fragmento em evidência na questão, chegamos facilmente à alternativa correta. O emprego do primeiro termo em destaque, no trecho “Cuidais que só os tapuias se **comem** uns aos outros”, deve ser considerado **literal**, uma vez que Vieira reduz tapuias a peixes, e a ação associada a eles é a da alimentação. O segundo emprego, em “muito maior **açougue** é o de cá”, deve ser considerado **figurado**, pois o termo em destaque faz referência ao local de abate feito por homens, cuja ação de comer, como já vimos, faz referência à ideia de “tirar proveito”. Enfim, o terceiro emprego, em “muito mais se **comem** os brancos”, também deve ser compreendido em sentido **figurado**, uma vez que esse trecho pode ser assim reescrito: “os homens se aproveitam muito mais uns dos outros”.

### QUESTÃO 14

“Santo Agostinho, que pregava aos homens, **para** encarecer a fealdade deste escândalo mostrou-lho nos peixes; e eu, que prego aos peixes, **para** que vejais quão feio e abominável é, quero que o vejais nos homens.” (1º parágrafo)

Nas duas ocorrências, o termo “para” estabelece relação de

- a) consequência.
- b) conformidade.
- c) proporção.
- d) finalidade.
- e) causa.

**Resolução** **Alternativa D**

A primeira ocorrência da preposição “para” torna evidente a motivação de Santo Agostinho para pregar aos homens: “encarecer a fealdade deste escândalo”, ou seja, agravar a seriedade do escândalo anteriormente mencionado no texto, qual seja, a relação abusiva entre homens de diferentes estratos sociais.

Já a segunda ocorrência mostra a intenção de Antônio Vieira em pregar aos “peixes”: mostrar a eles “quão feio e abominável é” esse mesmo escândalo.

Percebemos, então, que as duas ocorrências da preposição “para” no fragmento em destaque no enunciado denunciam motivações e intenções para a realização das pregações supracitadas. A relação estabelecida por elas é, portanto, de **finalidade**.

**QUESTÃO 15**

“Diz Deus que comem os homens não só o seu povo, senão declaradamente a sua plebe” (2º parágrafo).

Reescrito em ordem direta, tal trecho assume a seguinte forma:

- a) Deus diz que os homens, senão declaradamente a sua plebe, comem não só o seu povo.
- b) Diz Deus que os homens comem não só o seu povo, senão declaradamente a sua plebe.
- c) Deus diz que os homens comem não só o seu povo, senão a sua plebe declaradamente.
- d) Os homens comem não só o seu povo, senão a sua plebe declaradamente, diz Deus.
- e) Os homens comem não só o seu povo, diz Deus, senão declaradamente a sua plebe.

**Resolução** **Alternativa C**

A ordem direta do português brasileiro corresponde à seguinte organização sintática: SUJEITO + VERBO + COMPLEMENTO (se houver). Para que a sentença em questão possa ser reescrita em ordem direta, portanto, ela deve necessariamente atender a essa estrutura.

O sujeito do verbo “dizer” é “Deus”, o que fica evidente a partir da relação de concordância estabelecida entre os dois elementos (o verbo flexiona-se na terceira pessoa do singular, o que está de acordo com o substantivo). O objeto de “dizer” é oracional, isto é, diz respeito a toda oração introduzida pela conjunção integrante “que”: “que comem os homens...”. Por ser uma nova sentença, devemos nos atentar novamente ao atendimento da ordem direta também em seu interior.

O sujeito do verbo “comer” é o sintagma nominal “os homens”, o que novamente é dedutível pelas relações de concordância estabelecidas (o verbo está conjugado na terceira pessoa do plural, em conformidade com o núcleo do predicado). O objeto de comer é “não só seu povo, senão declaradamente sua plebe”.

**QUESTÃO 16**

Assinale a alternativa na qual se pode detectar nos versos do poeta português Manuel Maria de Barbosa du Bocage (1765-1805) uma ruptura com a convenção arcádica do *locus amoenus* (“lugar aprazível”).

- a) “Olha, Marília, as flautas dos pastores  
Que bem que soam, como estão cadentes!  
Olha o Tejo a sorrir-se! Olha, não sentes  
Os Zéfiro brincar por entre flores?”
- b) “O ledão passarinho que gorjeia  
Da alma exprimindo a cândida ternura,  
O rio transparente, que murmura,  
E por entre pedrinhas serpenteia.”
- c) “Se é doce no recente, ameno Estio  
Ver tocar-se a manhã de etéreas flores,  
E, lambendo as areias e os verdes,  
Mole e queixoso deslizar-se o rio;”
- d) “A loira Fílis na estação das flores,  
Comigo passeou por este prado  
Mil vezes; por sinal, trazia ao lado  
As Graças, os Prazeres e os Amores.”
- e) “Já sobre o coche de ébano estrelado,  
Deu meio giro a Noite escura e feia;  
Que profundo silêncio me rodeia  
Neste deserto bosque, à luz vedado!”

**Resolução** **Alternativa E**

Para responder a esta questão, o candidato deveria dominar o conceito de *locus amoenus*, filosofia da busca por um refúgio ameno, uma paisagem agradável e bucólica, construída em oposição aos grandes centros urbanos monárquicos.

**a) Incorreta.** Nesses versos, os termos “pastores”, “Tejo” e “flores”, fazem referência a um cenário campestre.

**b) Incorreta.** As palavras “passarinho”, “rio” e “pedrinhas” constroem a paisagem natural e, acrescenta-se, agradável, o que fica evidente por meio de “cândida ternura”, “transparente” e pela escolha do diminutivo em “pedrinhas”.

**c) Incorreta.** O cenário bucólico e ameno é resultado das seguintes seleções lexicais: “manhã”, “flores”, “areais”, “verdores”, “rio”, “doce”, “ameno”, “etéreas”, “mole”.

**d) Incorreta.** A paisagem campestre é construída a partir de “estação de flores” e “prado” e constituída como refúgio agradável por meio do último verso: “As Graças, os Prazeres e os Amores”.

**e) Correta.** Os versos apresentados por essa alternativa são os únicos a não construírem uma paisagem agradável, capaz de constituir-se um refúgio da cidade, como se vê pelas escolhas “Noite escura e feia” e “deserto bosque”. O cenário descrito não é de aconchego, mas de abandono, porque ao redor do eu poético (e da carruagem em que ele se encontra) não há nada, nem mesmo luz.

**QUESTÃO 17**

(Pedro Américo. *Tiradentes esquartejado*, 1893.  
Museu Mariano Procópio, Juiz de Fora.)

A conhecida pintura de Pedro Américo (1840-1905) remete a um fato histórico relacionado à seguinte escola literária brasileira:

- a) Barroco.
- b) Arcadismo.
- c) Naturalismo.
- d) Realismo.
- e) Romantismo.

**Resolução** **Alternativa B**

A pintura de Pedro Américo, intitulada “Tiradentes esquartejado”, tem como elemento central a Conjuração Mineira e um de seus símbolos, o próprio Tiradentes, cuja execução tornou o mineiro mártir da República.

A escola literária que coincide com a época do movimento da Inconfidência Mineira é o Arcadismo, que, no Brasil, iniciou-se oficialmente com a publicação das “Obras Poéticas” de Cláudio Manuel da Costa, em 1768 (cabe mencionar que Tiradentes foi enforcado em 21 de abril de 1792). Os escritores arcades mineiros, aliás, contribuíram diretamente para a organização do grupo inconfidente contra o domínio português. Faziam parte dele os poetas Tomás Antônio Gonzaga, Alvarenga Peixoto e Cláudio Manuel da Costa.

**TEXTO PARA AS QUESTÕES 18 E 19**

As questões 18 e 19 focalizam uma passagem da comédia *O juiz de paz da roça* do escritor Martins Pena (1815-1848).

JUIZ (*assentando-se*): Sr. Escrivão, leia o outro requerimento.

ESCRIVÃO ( *lendo*): Diz Francisco Antônio, natural de Portugal, porém brasileiro, que tendo ele casado com Rosa de Jesus, trouxe esta por dote uma égua. “Ora, acontecendo ter a égua de minha mulher um filho, o meu vizinho José da Silva diz que é dele, só porque o dito filho da égua de minha mulher saiu malhado como o seu cavalo. Ora, como os filhos pertencem às mães, e a prova disto é que a minha escrava Maria tem um filho que é meu, peço a V. Sa. mande o dito meu vizinho entregar-me o filho da égua que é de minha mulher”.

JUIZ: É verdade que o senhor tem o filho da égua preso?

JOSÉ DA SILVA: É verdade; porém o filho me pertence, pois é meu, que é do cavalo.

JUIZ: Terá a bondade de entregar o filho a seu dono, pois é aqui da mulher do senhor.

JOSÉ DA SILVA: Mas, Sr. Juiz...

JUIZ: Nem mais nem meios mais; entregue o filho, senão, cadeia.  
(Martins Pena. *Comédias (1833-1844)*, 2007.)

**QUESTÃO 18**

O efeito cômico produzido pela leitura do requerimento decorre, principalmente, do seguinte fenômeno ou procedimento linguístico:

- a) paródia.
- b) intertextualidade.
- c) ambiguidade.
- d) paráfrase.
- e) sinonímia.

**Resolução**

**Alternativa C**

a) **Incorreta.** A paródia consiste em uma imitação cômica de um texto anterior, o que não é o caso dessa comédia de Martins Pena.

b) **Incorreta.** Assim como no caso da paródia, a intertextualidade se dá pela relação proposital com outro texto, não sendo esse o recurso utilizado para criar a comicidade em *O juiz de paz da roça*.

c) **Correta.** A ambiguidade encontra-se por exemplo em “acontecendo ter a égua de minha mulher um filho”, na qual expressão “égua de minha mulher” pode ser interpretada de duas maneiras. Pelo contexto, sabemos que “de minha mulher” indica posse, sendo a intenção de Francisco Antônio a de manifestar que a égua pertencente à sua mulher teve um filho. Uma outra forma de interpretar seria a de que Francisco Antônio estaria comparando sua mulher a uma égua, o que produz o efeito cômico da passagem.

d) **Incorreta.** A paráfrase é a explicação de um texto com outras palavras. Não há nessa passagem um exemplo de texto que tenha sido parafraseado de maneira cômica.

e) **Incorreta.** A sinonímia é uma relação de sentido entre dois termos cujos significados sejam próximos, o que também não explicaria o efeito de humor da passagem.

**QUESTÃO 19**

O emprego das aspas no interior da fala do escrivão indica que tal trecho

- a) reproduz a solicitação de Francisco Antônio.
- b) recorre a jargão próprio da área jurídica.
- c) reproduz a fala da mulher de Francisco Antônio.
- d) é desacreditado pelo próprio escrivão.
- e) deve ser interpretado em chave irônica.

**Resolução**

**Alternativa A**

a) **Correta.** No início de sua fala, o escrivão traz uma síntese do requerimento feito por Francisco Antônio e, em seguida, passa a lê-lo. Logo, o trecho entre aspas corresponde às palavras de Francisco Antônio, que traz a solicitação: “[...] peço a V.Sa. mande o dito meu vizinho entregar-me o filho da égua que é de minha mulher.”

b) **Incorreta.** O trecho entre aspas reproduz a fala do requerente, que não faz parte do meio jurídico. Sua fala é informal, não composta por jargões.

c) **Incorreta.** Não há no requerimento qualquer trecho que reproduza a fala da mulher de Francisco Antônio. A fala entre aspas é de inteira responsabilidade de seu marido.

d) **Incorreta.** O escrivão não emite seu parecer sobre aquilo que é dito. O uso das aspas nesse trecho serve para indicar que a fala entre elas não é de responsabilidade do escrivão.

e) **Incorreta.** Nesse caso, as aspas não servem para indicar que o que é dito no espaço por elas demarcado deva ser lido de maneira irônica.

**QUESTÃO 20**

O que primeiro chama a atenção do crítico na ficção deste escritor é a despreocupação com as modas dominantes e o aparente arcaísmo da técnica. Num momento em que Gustave Flaubert sistematizara a teoria do “romance que narra a si próprio”, apagando o narrador atrás da objetividade da narrativa; num momento em que Émile Zola preconizava o inventário maciço da realidade, observada nos menores detalhes, ele cultivou livremente o elíptico, o incompleto, o fragmentário, intervindo na narrativa com bisbilhotice saborosa.

A sua técnica consiste essencialmente em sugerir as coisas mais tremendas da maneira mais cândida (como os cronistas do século XVIII); ou em estabelecer um contraste entre a normalidade social dos fatos e a sua anormalidade essencial; ou em sugerir, sob aparência do contrário, que o ato excepcional é normal, e anormal seria o ato corriqueiro. Aí está o motivo da sua modernidade, apesar do seu arcaísmo de superfície.

(Antonio Candido. *Vários escritos*, 2004. Adaptado.)

O comentário do crítico Antonio Candido refere-se ao escritor

- a) Machado de Assis.
- b) José de Alencar.
- c) Manuel Antônio de Almeida.
- d) Aluísio Azevedo.
- e) Euclides de Cunha.

**Resolução**

**Alternativa A**

A obra de Machado de Assis costuma ser dividida em duas fases, sendo o marco da segunda o romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de 1881. Pesquisadores apontam que a segunda fase possivelmente tenha sido impulsionada por uma polêmica gerada pelo autor, ao fazer uma resenha sobre o livro *O Primo Basílio*, na qual apontava a inconsistência estética da obra de Eça de Queirós. Machado posicionou-se de maneira contrária ao realismo de Zola (cuja influência era notada por ele no trabalho de Eça de Queirós). Assim como aponta Antonio Candido, nesse momento de sua produção, Machado de Assis não se preocupou em seguir as tendências estéticas vigentes (“modas dominantes”), mesmo porque elas eram alvos de suas críticas. Contrariamente ao que preconizava Flaubert (o apagamento do “narrador atrás da objetividade da narrativa”), Machado de Assis colocou em destaque a subjetividade, explorando o foco narrativo em 1ª pessoa (como no caso de *Dom Casmurro* e *Memórias Póstumas de Brás Cubas*). Já o detalhamento, que Zola entendia como necessário para conferir maior verossimilhança à obra também foi preterido por Machado de Assis. Em obras, como *Dom Casmurro*, a narrativa é lacunar; exemplo da não importância dada aos detalhes é perceptível na fala de Bento Santiago quando resume o crescimento de seu filho, Ezequiel: “A tudo acudíamos, segundo cumpria e urgia, cousa que não era necessário dizer, mas há leitores tão obtusos, que nada entendem, se se lhes relata tudo e o resto”. Ademais, a ironia e os contrastes entre normalidade e anormalidade, havendo, por vezes, a subversão desses conceitos, são marcantes em seus contos e romances. Assim, a alternativa correta é a letra A.

**QUESTÃO 21**



(Bill Watterson. *O mundo é mágico: as aventuras de Calvin & Haroldo*, 2007. Adaptado.)

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas da tira.

- a) Por que – à – a – porquê
- b) Porquê – a – a – por que
- c) Por que – à – à – porque
- d) Por quê – à – à – porque
- e) Por quê – a – a – porque

**Resolução** **Alternativa D**

No primeiro quadrinho, o “por quê” equivale a “por qual motivo”, sendo o “por” uma preposição, e o “que” um pronome, devendo ser grafados separadamente. Como o “quê” antecede o ponto de interrogação, passa a ser tônico e deve ser acentuado. No segundo quadrinho o acento grave deve ser empregado para marcar a crase, visto que há junção da preposição “a” regida pelo verbo resistir (intransitivo indireto) e do artigo definido “a”, que determina “ideia”. Esse é também o caso do “à” no terceiro quadrinho: há a junção do artigo definido “a” (que determina “arte”) e da preposição “a”, regida pelo termo “doado”; a crase deve ser indicada pelo acento grave. “Porque” que preenche a última lacuna é grafado dessa forma por ser uma conjunção causal, que indica uma explicação sobre algo, podendo ser substituída, sem que haja prejuízo de sentido, por “uma vez que”.

**QUESTÃO 22**

O Simbolismo é, antes de tudo, antipositivista, antinaturalista e anticientificista. Com esse movimento, nota-se o despontar de uma poesia nova, que ressuscitava o culto do vago em substituição ao culto da forma e do descritivo.

(Massaud Moisés. *A literatura portuguesa*, 1994. Adaptado.)

Considerando esta breve caracterização, assinale a alternativa em que se verifica o trecho de um poema simbolista.

- a) “É um velho paredão, todo gretado,  
Roto e negro, a que o tempo uma oferenda  
Deixou num cacto em flor ensanguentado  
E num pouco de musgo em cada fenda.”
- b) “Erguido em negro mármore luzidio,  
Portas fechadas, num mistério enorme,  
Numa terra de reis, mudo e sombrio,  
Sono de lendas um palácio dorme.”
- c) “Estranho mimo aquele vaso! Vi-o,  
Casualmente, uma vez, de um perfumado  
Contador sobre o mármore luzidio,  
Entre um leque e o começo de um bordado.”
- d) “Sobre um trono de mármore sombrio,  
Num templo escuro e ermo e abandonado,  
Triste como o silêncio e inda mais frio,  
Um ídolo de gesso está sentado.”
- e) “Ó Formas alvas, brancas, Formas claras  
De luares, de neves, de neblinas! ...  
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...  
Incensos dos turbíbulos das aras...”

**Resolução** **Alternativa E**

O enunciado da questão define que no Simbolismo são preteridos o culto da forma e do descritivo. Em todas as alternativas (exceto a alternativa “e”), os trechos têm caráter descritivo, como pode ser exemplificado nos primeiros versos de cada estrofe: “É um velho paredão, todo gretado”; “Erguido em negro mármore luzidio.”; “Estranho mimo aquele vaso”; “Sobre um trono de mármore sombrio”. O trecho da poesia simbolista *Antífona*, retratado na alternativa **E**, exemplifica o culto do vago, ao definir as formas sem precisão, usando de tonalidades que servem de sugestão (“Ó Formas alvas, brancas, Formas claras”). A comparação com objetos mais palpáveis, ainda assim, não possui limites claros, sendo os elementos elencados luares, neves e neblinas. Esse caminho da sugestão é utilizado pelos simbolistas, a fim de comunicar verbalmente o que seria indescritível e de tentar alcançar uma realidade inefável.

**QUESTÃO 23**

O mundo dessa pintura, como o dos sonhos, é ao mesmo tempo familiar e desconhecido: familiar, em razão do estilo minuciosamente realista, que permite ao espectador o reconhecimento de uma figura ou de um objeto pintados; desconhecido, por causa da estranheza dos contextos em que eles aparecem, como num sonho.

(Fiona Bradley. *Surrealismo*, 2001. Adaptado.)

O comentário da historiadora de arte aplica-se à pintura reproduzida em:

a)



b)



c)



d)



e)





**Resolução** **Alternativa C**

**a) Incorreta.** Com base no comentário, pode-se afirmar que a obra tem um caráter realista, na medida em que nos permite reconhecer objetos do cotidiano, mas a dimensão do sonho não pode ser recuperada com a mesma convicção, o que invalida a alternativa como a correta.

**b) Incorreta.** A dimensão realista da obra é inegável, o que a afasta consideravelmente do universo do sonho, essencial para a caracterização feita por Fiona Bradley.

**c) Correta.** Assim como descrito no parágrafo da historiadora, a obra representada nesta alternativa se mostra familiar, ao permitir que reconheçamos as figuras do cavalo e do cavaleiro, no entanto, tais figuras não estão completamente representadas, sendo que os troncos das árvores se misturam a elas, e também criam espaços vazios, o que causa uma estranheza e uma sensação de distanciamento do mundo material, responsáveis por criar a atmosfera do sonho trazida no texto base.

**d) Incorreta.** Não é possível sustentar que a obra traga um caráter familiar, produzido por meio de um estilo realista, quando justamente destaca formas abstratas, o que invalida a alternativa.

**e) Incorreta.** Embora seja possível recuperar as formas realistas que possam ter servido de base à pintura, não é possível sustentar que tais formas estejam presentes na obra. Do mesmo modo, o universo do sonho não pode ser facilmente recuperado, o que não é suficiente para que essa alternativa seja assinalada como a correta.

**QUESTÃO 24**

Uma análise mais atenta do livro mostra que ele foi construído a partir da combinação de uma infinidade de textos preexistentes, elaborados pela tradição oral ou escrita, popular ou erudita, europeia ou brasileira. A originalidade estrutural deriva, deste modo, do fato de o livro não se basear na mimesis, isto é, na dependência constante que a arte estabelece entre o mundo objetivo e a ficção; mas em ligar-se quase sempre a outros mundos imaginários, a sistemas fechados de sinais, já regidos por significação autônoma. Esse processo, parasitário na aparência, é no entanto curiosamente inventivo; pois, em vez de recortar com neutralidade nos trechos originais as partes de que necessita para reagrupá-las, intactas, numa ordem nova, atua quase sempre sobre cada fragmento, alterando-o em profundidade.

(Gilda de Mello e Souza. *O tupi e o alauide*, 1979. Adaptado.)

Tal comentário aplica-se ao livro

- a) A cidade e as serras**, de Eça de Queirós.
- b) Macunaíma**, de Mário de Andrade.
- c) Memórias de um sargento de milícias**, de Manuel Antônio de Almeida.
- d) Memórias póstumas de Brás Cubas**, de Machado de Assis.
- e) Iracema**, de José de Alencar.

**Resolução** **Alternativa B**

**a) Incorreta.** Não é possível identificar em *A cidade e as Serras* qualquer caráter que transcenda o mundo material, objetivo, como indica o texto base da questão. De maneira oposta, Eça de Queirós desenvolve em seu livro um raciocínio que exalta a corrente filosófica do positivismo, que justamente se afasta de concepções de ordem metafísica.

**b) Correta.** Em *Macunaíma*, Mário de Andrade de fato recorre a lendas populares, como a da criação das raças, retratada no romance no episódio da passagem pelo poço encantado. No texto base desta questão, lê-se: “A originalidade estrutural deriva, deste modo, do fato de o livro não se basear na mimesis, isto é, na dependência constante que a arte estabelece entre o mundo objetivo e a ficção”, em que o caráter transcendental do romance aparece evidenciado. Além disso, o universo imaginário de *Macunaíma* se mostra essencial para a construção de uma narrativa que integra os elementos míticos à configuração social do povo brasileiro com maestria, processo que o texto base caracteriza como “inventivo”.

**c) Incorreta.** O caráter social é muito evidente em *Memórias de um sargento de milícias*, o que faz com que o livro seja, inclusive, classificado eventualmente como uma obra de transição entre o Romantismo e o Realismo. Nesse contexto, há a preocupação em retratar a sociedade com todos os seus conflitos e jogos de interesse, e a Manuel Antônio de Almeida não coube lançar mão de estratégias que recorressem a universos imaginários, como afirma o texto base.

**d) Incorreta.** O clássico realista *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, inclusive pelas características da tradição literária a que se filia, não

recorre a elementos que transcendam o mundo objetivo, tampouco a “combinação de uma infinidade de textos preexistentes, elaborados pela tradição oral ou escrita, popular ou erudita, europeia ou brasileira”, como evidenciado no texto base da questão.

**e) Incorreta.** *Iracema*, entre os livros trazidos pelas alternativas, é o que conserva maior aproximação com aquilo que foi descrito pelo texto base, no entanto, esta claramente não poderia ser a obra a que ele se refere. Em suas primeiras edições, a obra ganhava o subtítulo “a lenda do Ceará” (o que poderia confundir o candidato menos atento), mas a diferença essencial entre *Macunaíma* e a obra de José de Alencar é que enquanto aquele se vale das lendas e mitos populares para construir a sua narrativa, esta busca construir, em forma de lenda, a história da criação da terra do Ceará. Além disso, não está presente em *Iracema* a confluência de crenças que se encontra em *Macunaíma*, mas a pretensa consolidação de apenas uma delas.

**TEXTO PARA AS QUESTÕES 18 E 19**

Leia o excerto da crônica “Mineirinho” de Clarice Lispector (1925-1977), publicada na revista *Senhor* em 1962, para responder às questões de 25 a 30.

É, suponho que é em mim, como um dos representantes de nós, que devo procurar por que está doendo a morte de um facinora<sup>1</sup>. E por que é que mais me adianta contar os treze tiros que mataram Mineirinho<sup>2</sup> do que os seus crimes. Perguntei a minha cozinheira o que pensava sobre o assunto. Vi no seu rosto a pequena convulsão de um conflito, o mal-estar de não entender o que se sente, o de precisar trair sensações contraditórias por não saber como harmonizá-las. Fatos irredutíveis, mas revolta irredutível também, a violenta compaixão da revolta. Sentir-se dividido na própria perplexidade diante de não poder esquecer que Mineirinho era perigoso e já matara demais; e no entanto nós o queríamos vivo. A cozinheira se fechou um pouco, vendo-me talvez como a justiça que se vingava. Com alguma raiva de mim, que estava mexendo na sua alma, respondeu fria: “O que eu sinto não serve para se dizer. Quem não sabe que Mineirinho era criminoso? Mas tenho certeza de que ele se salvou e já entrou no céu”. Respondi-lhe que “mais do que muita gente que não matou”.

Por quê? No entanto a primeira lei, a que protege corpo e vida insubstituíveis, é a de que não matará. Ela é a minha maior garantia: assim não me matam, porque eu não quero morrer, e assim não me deixam matar, porque ter matado será a escuridão para mim.

Esta é a lei. Mas há alguma coisa que, se me faz ouvir o primeiro e o segundo tiro com um alívio de segurança, no terceiro me deixa alerta, no quarto desassossegada, o quinto e o sexto me cobrem de vergonha, o sétimo e o oitavo eu ouço com o coração batendo de horror, no nono e no décimo minha boca está trêmula, no décimo primeiro digo em espanto o nome de Deus, no décimo segundo chamo meu irmão. O décimo terceiro tiro me assassina — porque eu sou o outro. Porque eu quero ser o outro.

Essa justiça que vela meu sono, eu a repudio, humilhada por precisar dela. Enquanto isso durmo e falsamente me salvo. Nós, os sonsos essenciais. Para que minha casa funcione, exijo de mim como primeiro dever que eu seja sonsa, que eu não exerça a minha revolta e o meu amor, guardados. Se eu não for sonsa, minha casa estremece. Eu devo ter esquecido que embaixo da casa está o terreno, o chão onde nova casa poderia ser erguida. Enquanto isso dormimos e falsamente nos salvamos. Até que treze tiros nos acordam, e com horror digo tarde demais — vinte e oito anos depois que Mineirinho nasceu — que ao homem acuado, que a esse não nos matem. Porque sei que ele é o meu erro. E de uma vida inteira, por Deus, o que se salva às vezes é apenas o erro, e eu sei que não nos salvaremos enquanto nosso erro não nos for precioso. Meu erro é o meu espelho, onde vejo o que em silêncio eu fiz de um homem. Meu erro é o modo como vi a vida se abrir na sua carne e me espantei, e vi a matéria de vida, placenta e sangue, a lama viva. Em Mineirinho se rebentou o meu modo de viver.

(Clarice Lispector. *Para não esquecer*, 1999.)

1 facinora: diz-se de ou indivíduo que executa um crime com crueldade ou perversidade acentuada.

2 Mineirinho: apelido pelo qual era conhecido o criminoso carioca José Miranda Rosa. Acuado pela polícia, acabou crivado de balas e seu corpo foi encontrado à margem da Estrada Grajaú-Jacarepaguá, no Rio de Janeiro.

**QUESTÃO 25**

O tom predominante no texto é de

- a) resignação.
- b) ironia.
- c) melancolia.
- d) indignação.
- e) luto.

**Alternativa D**

**a) Incorreta.** Em nenhum momento do excerto é possível identificar um tom de resignação, pois, se assim fosse, a autora estaria conformada frente ao assassinato de Mineirinho, e não é o que acontece: ela se vê em um conflito, dividida entre o que sente e o que supostamente deveria sentir frente à morte de um facinora.

**b) Incorreta.** O excerto não se vale de ironias para retratar o conflito interno da autora, e sim de reflexões profundas, misturadas a um tom de inconformidade, que beira o da revolta.

**c) Incorreta.** Ainda que a morte de Mineirinho seja contada com ar pesaroso, não é correto afirmar que o tom melancólico seja predominante no excerto.

**d) Correta.** A indignação perpassa todo o excerto e vai se intensificando ao longo dele. No primeiro parágrafo, o contato estabelecido com a cozinheira funciona como impulsor dos questionamentos que a autora se faz com relação à morte de Mineirinho, uma vez que, ao notar que a moça compartilhava de suas impressões, a autora parece se permitir a entrega ao sentimento conflituoso e passa, então, a buscar compreendê-lo, desenvolvendo o reconhecimento de que “eu sou o outro” (momento em que a autora se reconhece em Mineirinho), que culmina na constatação de que “Em Mineirinho se rebentou o meu modo de viver”, trecho que sustenta, portanto, a indignação experimentada pela autora – a morte de Mineirinho é como sua própria morte, logo, não é tão simples olhar apenas para os crimes por ele cometidos e vibrar por sua morte.

**e) Incorreta.** Embora seja possível identificar um tom de luto ao longo do excerto, ele serve apenas como gatilho para toda a reflexão que leva a autora ao sentimento de indignação, ou seja, não é possível sustentar que o luto seja predominante no texto.

**QUESTÃO 26**

Depreende-se da leitura do primeiro parágrafo que

- a) a cronista compartilha com sua cozinheira a dificuldade de conciliar sentimentos contrários em relação à morte de um criminoso.
- b) a cozinheira se sente incomodada com a pergunta da cronista porque acredita piamente na inocência de Mineirinho.
- c) a cronista se sente desconfortável com o fato de sua cozinheira mostrar-se dividida em relação à morte de um criminoso.
- d) a cronista provoca gratuitamente sua cozinheira com a intenção de impor seu ponto de vista sobre a morte de Mineirinho.
- e) a cronista se mostra perplexa diante da opinião de sua cozinheira de que um criminoso iria para o céu.

**Alternativa A**

**a) Correta.** De fato, a autora busca a cozinheira para tratar sobre o conflito em que se encontra após a morte de Mineirinho, aparentemente em uma tentativa de avaliar seus próprios sentimentos (a contradição entre o que sente e o que supostamente deveria sentir frente à morte do criminoso). E, nessa conversa, fica evidente que a cozinheira compartilha das sensações da cronista, conforme sintetiza o trecho “Perguntei a minha cozinheira o que pensava sobre o assunto. Vi no seu rosto a pequena convulsão de um conflito, o mal estar de não entender o que sente, o de precisar trair sensações contraditórias por não saber como harmonizá-las”.

**b) Incorreta.** Ainda que a cozinheira se mostre incomodada com a pergunta, esse incômodo não é motivado pelo fato de ela acreditar na inocência de Mineirinho, e sim pelo fato de a cronista estar tocando em questões tão delicadas e conflituosas, de estar “mexendo na sua alma”.

**c) Incorreta.** Ao notar que a cozinheira se sente dividida em relação à morte do criminoso, ou seja, compartilha de seus sentimentos, a cronista não se sente desconfortável, e sim motivada a iniciar a reflexão que desenvolverá pelos próximos parágrafos.

**d) Incorreta.** A interação que a cronista estabelece com a cozinheira não pode ser classificada como uma provocação, tampouco com o intuito de impor determinado ponto de vista – a troca de impressões feita entre a cronista e a sua cozinheira será o ponto de partida do raciocínio de que a morte de Mineirinho é, para a cronista, como sua própria morte, ou seja, não havia a pretensão de impor um ponto de vista preestabelecido.

**e) Incorreta.** A reação da cronista à afirmação da cozinheira de que Mineirinho iria para o céu não é de perplexidade, mas de confirmação e validação. A resposta da cronista à fala da cozinheira (“Quem não sabe que Mineirinho era criminoso? Mas tenho certeza de que ele se salvou e já entrou no céu”) não deixa dúvidas quanto a isso: “mais do que muita gente que não matou”.

**QUESTÃO 27**

Em “Perguntei a minha cozinheira o que pensava sobre o assunto” (1º parágrafo), o termo em destaque constitui

- a) um pronome.
- b) uma conjunção.
- c) um advérbio.
- d) um artigo.
- e) uma preposição.

**Resolução****Alternativa E**

O verbo “perguntar” é regido pela preposição “a”, e, portanto, ela deve aparecer ligada ao verbo, justamente como acontece em “Perguntei a minha cozinheira...”.

Vale ressaltar que o pronome possessivo “minha” antes do substantivo “cozinheira” torna o uso da crase facultativo, o que reforça o fato de que o termo “a” é a preposição, que poderia ser fundida ao artigo feminino por meio da crase, se esta fosse a opção da autora. Temos, portanto, como correta, a alternativa E.

**QUESTÃO 28**

A gradação presente no terceiro parágrafo tem a função de

- a) justificar a necessidade da violência policial.
- b) ressaltar a desproporção da ação policial.
- c) enfatizar a legitimidade da justiça humana.
- d) realçar o caráter vingativo da justiça divina.
- e) ironizar o mandamento “Não matarás”.

**Resolução****Alternativa B**

A gradação a que o enunciado se refere é a que ilustra os sentimentos da cronista em relação ao número de tiros disparados contra Mineirinho: “Mas há alguma coisa que, se me faz ouvir o primeiro e o segundo tiro com um alívio de segurança, no terceiro me deixa alerta, no quarto desassossegada, o quinto e o sexto me cobrem de vergonha, o sétimo e o oitavo eu ouço com o coração batendo de horror, no nono e no décimo minha boca está trêmula, no décimo primeiro digo em espanto o nome de Deus, no décimo segundo chamo meu irmão. O décimo terceiro tiro me assassina — porque eu sou o outro. Porque eu quero ser o outro.”

**a) Incorreta.** Não é correto afirmar que a gradação tenha como função justificar a necessidade da violência policial, uma vez que os tiros trazem somente incômodo e sofrimento à cronista.

**b) Correta.** A desproporção da ação policial se sustenta tanto pela própria opção da autora de enumerar os tiros (chamando a atenção para cada um deles, para a grande quantidade deles) quanto pelos sentimentos que causam nela: os primeiros, “um alívio de segurança”, e o último o seu assassinato (“O décimo terceiro tiro me assassina”). A gradação, nesse caso, funciona justamente como recurso para apontar a gravidade que os sentimentos causados por cada tiro vão assumindo ao longo do parágrafo (a descrição dos sentimentos é gradual: a partir do quarto ela já começa a se sentir desassossegada, e passa então pelo estágio de horror, até chegar, enfim, à morte), de forma que a autora caracterize a ação policial como desproporcional, na medida em que não via motivos para que tantos tiros fossem disparados, dado que o sentimento de segurança já havia sido proporcionado pelos dois primeiros tiros.

**c) Incorreta.** Não há, no trecho destacado, nenhuma menção à justiça humana e à forma como ela se faz presente no caso do assassinato de Mineirinho.

**d) Incorreta.** Fica claro, no trecho, que as condições da morte de Mineirinho não são vistas pela autora como um ato de justiça, e sim como uma ação desproporcional. Além disso, em nenhum momento há a referência a ações divinas.

**e) Incorreta.** O paralelo que a autora estabelece com o mandamento está vinculado à reflexão de que ele deveria servir como proteção a ela, no entanto, a morte desproporcional de Mineirinho retira dela o sentimento de proteção, e traz justamente o de morte. Nesse sentido, não é correto afirmar que a gradação ironize o mandamento, pois ela exemplifica aquilo que o mandamento causa de fato na autora, em contraposição a o que deveria causar.

**QUESTÃO 29**

“O décimo terceiro tiro me assassina — **porque eu sou o outro.**” (3º parágrafo)

Em relação à oração que a precede, a oração destacada tem sentido de

- a) consequência.
- b) conclusão.
- c) alternância.
- d) causa.
- e) finalidade.

**Resolução** **Alternativa D**

A oração “porque eu sou o outro” funciona, no excerto, como aquilo que motiva o que foi afirmado na oração imediatamente anterior (“O décimo terceiro tiro me assassina”). Uma paráfrase possível, que guarde o mesmo sentido expresso pelas orações, seria “O fato de eu ser o outro é o que faz com que o décimo terceiro tiro me assassine”, em que a relação de **causa** fica ainda mais evidente – a causa do assassinato é a autora se ver como o outro, como aquele que de fato foi assassinado. Chegamos, portanto, à alternativa **D** como a correta.

**QUESTÃO 30**

“Até que treze tiros nos acordam, e com horror digo tarde demais – vinte e oito anos depois que Mineirinho nasceu – que ao homem acuado, que **a esse não nos matem.**” (4º parágrafo)

Os termos “a esse” e “nos” constituem, respectivamente,

- a) objeto indireto e objeto direto.
- b) objeto indireto e objeto indireto.
- c) objeto direto preposicionado e objeto direto.
- d) objeto direto preposicionado e objeto indireto.
- e) objeto direto e objeto indireto.

**Resolução** **Alternativa C**

Ambos os termos destacados funcionam como complementos do verbo “matar”, na forma do imperativo negativo (“que a esse não nos matem”). Como o verbo em questão exige como complemento objeto direto, ambos os termos se comportam como tal, com a diferença de que o primeiro deles (“a esse”) é um objeto direto preposicionado (caso em que a preposição não é exigida pela regência do verbo) e o segundo deles (“nos”) se comporta mesmo como objeto direto.

Poderia confundir o candidato o uso do pronome oblíquo átono “nos”, que pode funcionar tanto como objeto indireto como quanto objeto indireto. Nesse caso, a regência do verbo é determinante para a correta classificação do termo.

**LÍNGUA INGLESA**

**TEXTO PARA AS QUESTÕES 31 E 32**

Leia o texto para responder às questões **31** e **32**.



“They don’t see us as a powerful economic force, which is an incredible ignorance.” – Salma Hayek, actor, denouncing sexism in Hollywood at the Cannes Film Festival; until recently, she added, studio heads believed women were interested only in seeing romantic comedies.

(Time, 01.06.2015.)

**QUESTÃO 31**

O termo “they” refere-se a

- a) powerful economic force.
- b) sexism in Hollywood studios.
- c) Hollywood studio heads
- d) women.
- e) Cannes Film Festival organizers.

**Resolução** **Alternativa C**

a) **Incorreta.** O pronome pessoal “they” (eles) é plural – neste caso a sentença inteira demonstra esta frase no singular ( “[...] a powerful economic force[...]” – “**uma** força econômica poderosa[...]”

b) **Incorreta.** Pelo mesmo motivo apontado acima, **sexismo nos estúdios em Hollywood** está no singular e o pronome “they” é usado no plural.

c) **Correta.** As sentenças “ **They don’t see us as a powerful economic force, which is an incredible ignorance**” e “[...] until recently, she added, **studio heads believed women were interested only in seeing romantic comedies.**” contextualizam coerentemente a substituição do pronome pessoal “They” pelo sujeito “studio heads”. A tradução das frases são: “Eles não nos veem como uma força econômica, o que é uma ignorância.” e “[...] até recentemente, ela adicionou, os dirigentes dos estúdios acreditavam que mulheres apenas se interessavam por comédias românticas.”

d) **Incorreta.** “women”, apesar de estar no plural, desvirtuaria a concordância da frase inicial da atriz. O “eles” que não nos (mulheres) veem como uma força econômica seria o “studio heads” e não as próprias mulheres. A tradução da frase em que aparece o substantivo “women” poderia ser traduzido como: “[...] os dirigentes de estúdios acreditam que mulheres estavam apenas interessadas em assistir comédias românticas”

e) **Incorreta.** A denúncia, segundo o primeiro parágrafo, foi feita no festival de Cannes – não há citação quanto os organizadores.

**QUESTÃO 32**

Based on the information the text presents, one can say that

- a) both Hollywood and Cannes are important economic forces that promote romantic comedies.
- b) Salma Hayek believes Cannes Film Festival organizers are ignorant because they have a biased image of women.
- c) failing to recognize women as an economic force is a sexist behaviour.
- d) Cannes Film Festival used to portray women in romantic comedies.
- e) most women in the United States would disagree with Salma Hayek.

**Resolução** **Alternativa C**

a) **Incorreta.** Segundo a crítica feita pela atriz, as mulheres são uma importante força econômica ignorada pelos estúdios de cinema, assim como *Hollywood* é que teria a visão errônea de que as mulheres apenas se importam com comédias românticas – Cannes é citada apenas como o festival no qual foi feita a denúncia.

b) **Incorreta.** A atriz não cita os organizadores do evento em sua crítica.

c) **Correta.** A terceira frase (“*Salma Hayek, atriz, denuncia sexismo em hollywood no festival de filmes em Cannes; [...]*”) evidencia que, segundo a atriz, falhar em reconhecer as mulheres como uma força econômica é um comportamento sexista.

d) **Incorreta.** A colocação da atriz é em relação à crença dos dirigentes dos estúdios que acreditariam que mulheres apenas se interessariam em comédias românticas e não que o Festival retratava as mulheres em filmes deste gênero.

e) **Incorreta.** Não há nenhum elemento ou trecho no texto que dê a ideia de que a maioria das mulheres discordariam da atriz.

**TEXTO PARA AS QUESTÕES 33 A 37**

Leia o texto para responder às questões de **33** a **37**.

Nobel winner Malala opens school for Syrian refugees

Sylvia Westall  
July 13, 2015  
Bekaa Valley, Lebanon



Nobel Peace Prize laureate Malala Yousafzai gestures inside a classroom at a school for Syrian refugee girls, July 12, 2015. (Reuters/Jamal Saidi)

Malala Yousafzai, the youngest winner of the Nobel Peace Prize, celebrated her 18th birthday in Lebanon on Sunday by opening a school for Syrian refugee girls and called on world leaders to invest in “books not bullets”. Malala became a symbol of defiance after she was shot on a school bus in Pakistan in 2012 by the Taliban for advocating girls’ rights to education. She continued campaigning and won the Nobel in 2014.

“I decided to be in Lebanon because I believe that the voices of the Syrian refugees need to be heard and they have been ignored

for so long,” Malala told Reuters in a schoolroom decorated with drawings of butterflies. The Malala Fund, a non-profit organization that supports local education projects, provided most of the funding for the school, set up by Lebanon’s Kayany Foundation in the Bekaa Valley, close to the Syrian border. The Kayany Foundation, established by Syrian Nora Joumblatt in response to Syria’s refugee crisis, has already completed three other new schools to give free education to Syrian children in Lebanon. The Malala school can welcome up to 200 girls aged 14 to 18.

“Today on my first day as an adult, on behalf of the world’s children, I demand of leaders we must invest in books instead of bullets,” Malala said in a speech. Lebanon is home to at least 1.2 million of the 4 million refugees that have fled Syria’s war to neighboring countries. There are about 500,000 Syrian school-age children in Lebanon, but only a fifth are in formal education. “We are in danger of losing generations of young Syrian girls due to the lack of education,” Joumblatt said in a speech at the opening of the school. “Desperate and displaced Syrians are increasingly seeing early marriage as a way to secure the social and financial future of their daughters. We need to provide an alternative: Keep young girls in school instead of being pressured into wedlock.”

Lebanon, which allows informal settlements on land rented by refugees, says it can no longer cope with the influx from Syria’s four-year conflict. More than one in four people living in Lebanon is a refugee. The United Nations says the number of Syrian refugees in neighboring countries is expected to reach 4.27 million by the end of the year. “In Lebanon as well as in Jordan, an increasing number of refugees are being turned back at the border,” Malala said. “This is inhuman and this is shameful.”

Her father Ziauddin said he was proud she was carrying on her activism into adulthood. “This is the mission we have taken for the last 8-9 years. A small moment for the education of girls in Swat Valley: it is spreading now all over the world,” he said.

(www.reuters.com. Adaptado.)

**QUESTÃO 33**

According to the text, Malala Yousafzai was shot because she

- a) defends girls’ rights to education.
- b) was campaigning in a school bus.
- c) is a Nobel Peace Prize laureate.
- d) rejected Taliban books.
- e) left Pakistan and went to Lebanon.

**Resolução** **Alternativa A**

a) **Correta.** No final do primeiro parágrafo afirma-se: “[...]the Taliban for advocating girls’ rights to education. She continued campaigning and won the Nobel in 2014.” Ou seja, “[...] pelo Taliban por advogar pelos direitos das meninas por educação. Ela continuou fazendo campanha e ganhou o prêmio Nobel em 2014.” – validando esta alternativa como correta.

b) **Incorreta.** Segundo o primeiro parágrafo ela estava em um ônibus quando alvejada e não fazendo campanha (o termo “campaigning” aparece como o que ela continuou a fazer depois de ter levado o tiro).

c) **Incorreta.** Segundo a questão, ela foi baleada por ser uma ganhadora do prêmio Nobel, porém segundo o texto, ela ganhou o Nobel depois de ser baleada.

d) **Incorreta.** Segundo o primeiro parágrafo, ela foi baleada pelo Talibã – em nenhum ponto do texto há menção de livros deste grupo.

e) **Correta.** Na primeira frase do segundo parágrafo, afirma-se que ela estava no Líbano para falar em sua organização então inaugurada. No primeiro parágrafo diz que ela foi baleada no Paquistão, porém o texto não afirma que ela foi baleada pelo fato de ter saído do Paquistão para ir ao Líbano, como pede o enunciado.

**QUESTÃO 34**

On her 18th birthday, Malala

- a) decided to live in Lebanon to help refugees establish schools.
- b) talked to 200 welcoming girls aged 14 to 18.
- c) celebrated in a school drawing butterflies with other girls.
- d) visited three schools for refugees in Syria.
- e) urged world leaders to invest in education and not in weapons.

**Resolução** **Alternativa E**

a) **Incorreta.** O texto não menciona que Malala decidiu viver no Líbano. Segundo o texto, a garota está no Líbano com o intuito de inaugurar uma escola para meninas refugiadas conforme a seguinte passagem “Malala Yousafzai, the youngest winner of the Nobel Peace Prize, celebrated her 18th birthday in Lebanon on Sunday by opening

a school for Syrian refugee girls and called on world leaders to invest in “books not bullets”.

b) **Incorreta.** O texto não menciona que Malala conversou com um determinado número específico de garotas em sua passagem no Líbano. Segundo o texto, a escola inaugurada por Malala pode receber até 200 garotas entre 14 e 18 anos, conforme a passagem a seguir “The Malala school can welcome up to 200 girls aged 14 to 18.”

c) **Incorreta.** O texto não menciona que Malala celebrou seu aniversário desenhando borboletas com outras garotas. Segundo o texto a sala de aula onde Malala disse à Reuters era decorada com desenhos de borboletas conforme a passagem a seguir “[...]Malala told Reuters in a schoolroom decorated with drawings of butterflies.”

d) **Incorreta.** O texto não menciona que Malala visitou três escolas especificamente, mas diz que a garota estava no Líbano para a inauguração de uma nova escola. Segundo o texto, a fundação Kayany já concluiu três novas escolas fornecendo educação de graça para crianças no Líbano conforme a passagem a seguir “. The Kayany Foundation, established by Syrian Nora Joumblatt in response to Syria’s refugee crisis, has already completed three other new schools to give free education to Syrian children in Lebanon.”

e) **Correta.** Conforme a seguinte passagem do texto: “Malala Yousafzai, the youngest winner of the Nobel Peace Prize, celebrated her 18th birthday in Lebanon on Sunday by opening a school for Syrian refugee girls and called on world leaders to invest in “books not bullets”. Malala celebrou seu décimo oitavo aniversário inaugurando no Líbano uma nova escola para meninas refugiadas da Síria e apelando aos líderes mundiais investimento em livros e não em balas. Desse modo, podemos notar que *books* (livros) e *bullets* (balas) são utilizados em uma relação metonímica com educação (*education*) e armas (*weapons*).

**QUESTÃO 35**

Analise o trecho do terceiro parágrafo “I demand of leaders we must invest in books instead of bullets”, para responder às questões 35 e 36.

A expressão “instead of” indica uma ideia de

- a) simultaneidade.
- b) paralelismo.
- c) comparação.
- d) substituição.
- e) ênfase.

**Resolução** **Alternativa D**

a) **Incorreta.** A frase na qual a expressão aparece (“ [...] we must invest in books instead of bullets.”) indica que deve-se substituir o investimento em armamento e não investir em educação e armamento concomitantemente ( excluindo assim a ideia de simultaneidade ).

b) **Incorreta.** O texto, como um todo, e a expressão em específico exclui a possibilidade de paralelismo (entendido aqui como um encadeamento de sentenças com preceitos sintáticos iguais).

c) **Incorreta.** A ideia apresentada no texto exclui a comparação entre educação e investimento bélico, sugerindo a substituição do segundo pelo primeiro.

d) **Correta.** “Instead of” pode ser traduzido como “ao invés de”, dando o sentido de substituição. Na frase, no terceiro parágrafo, lemos que “[...] we must invest in books **instead of bullets**”, cuja tradução é: “devemos investir em livros **ao invés de balas (armamento)**”.

e) **Incorreta.** A frase, como traduzida acima, deixa claro que a ideia seria a exclusão de um elemento frasal em detrimento de outro e não sua ênfase.

**QUESTÃO 36**

Analise o trecho do terceiro parágrafo “I demand of leaders we must invest in books instead of bullets”, para responder às questões 35 e 36.

O termo “must” pode ser substituído, sem alteração de sentido, por

- a) has to.
- b) can.
- c) might.
- d) used to.
- e) ought to.

**Resolução** **Alternativa E**

a) **Incorreto.** “have to” e “must” têm o mesmo uso em sentenças afirmativas. Porém a alternativa está conjugada na terceira pessoa do singular (“has to”) enquanto o sujeito da sentença está na 1ª pessoa

do plural (we) – portanto esta alternativa ficaria inválida gramaticalmente.

**b) Incorreto.** “can” pode ser traduzido como “poder, ser capaz de”, caso fosse feita a alteração, mudaria o sentido da frase dando a entender que seríamos capazes de investir em educação em vez de armamentos.

**c) Incorreto.** “might” significa “poder, poderia” e altera o sentido da frase dando a entender que poderíamos investir em educação em vez de armamentos.

**d) Incorreto.** “Used to” significa “costumava-se”, alterando o sentido da frase dando a entender que costumávamos investir em educação em vez de armamentos.

**e) Correto.** “Ought to” é um sinônimo para o verbo modal “must”, que pode ser traduzido como o verbo *dever*.

**QUESTÃO 37**

Segundo o texto,

**a)** há mais refugiados sírios no Líbano do que os quatro milhões na Jordânia.

**b)** mais de 25% dos moradores do Líbano são refugiados.

**c)** as fronteiras libanesas estão abertas aos sírios.

**d)** há 4,27 milhões de refugiados sírios no Líbano.

**e)** os refugiados podem se estabelecer no Líbano somente por quatro anos.

**Resolução**

**Alternativa B**

**a) Incorreta.** No 4º parágrafo, 6ª linha, é dito que, tanto o Líbano quanto a Jordânia, um número crescente de refugiados está sendo mandados de volta para a fronteira – assim como no terceiro parágrafo cita-se que o Líbano é o lar de 1.2 milhão dos 4 milhões de refugiados que fugiram da guerra da Síria contra países vizinhos, não fazendo comparação entre número de refugiados em um país em relação a outro.

**b) Correta.** Segundo o texto, no 4º parágrafo, 3ª linha, “*More than one in four people living in Lebanon is a refugee.*” A tradução seria “Mais de uma em 4 pessoas que moram no Líbano são refugiadas” – ou seja, mais de 25% dos moradores do Líbano são refugiados.

**c) Incorreta.** Segundo o 4º parágrafo, os refugiados estão começando a ser barrados na fronteira do Líbano, onde tal fronteira já não está mais aberta.

**d) Incorreta.** Segundo o penúltimo parágrafo, de acordo com estimativas da ONU, o número de refugiados sírios chegará em 4.27 milhões de refugiados até o final do ano (expectativa) – não sendo este, portanto, o número atual, como supõe a alternativa.

**e) Incorreta.** O 4º parágrafo, 2ª linha, afirma que os assentamentos são informais e que o Líbano não tem mais condições de receber o fluxo de refugiados vindos da Síria. O conflito é que tem durado 4 anos.

**TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 38 A 45**

Poverty may hinder kids' brain development, study says

Reduced gray matter, lower test scores reported for poor children

July 20, 2015



Poverty appears to affect the brain development of children, hampering the growth of gray matter and impairing their academic performance, researchers report. Poor children tend to have as much as 10 percent less gray matter in several areas of the brain associated with academic skills, according to a study published July 20 in *JAMA Pediatrics*. “We used to think of poverty as a ‘social’ issue, but what we are learning now is that it is a biomedical issue that is affecting brain growth,” said senior study author Seth Pollak, a professor of psychology, pediatrics, anthropology and neuroscience at the University of Wisconsin-Madison.

The results could have profound implications for the United States, where low-income students now represent the majority of kids in public schools, the study authors said in background information.

Fifty-one percent of public school students came from low-income families in 2013.

Previous studies have shown that children living in poverty tend to perform poorly in school, the authors say. They have markedly lower test scores, and do not go as far in school as their well-off peers.

To see whether this is due to some physical effect that poverty might have on a child's brain, Pollak and his colleagues analyzed MRI scans of 389 typically developing kids aged 4 to 22, assessing the amount of gray matter in the whole brain as well as the frontal lobe, temporal lobe and hippocampus. “Gray matter contains most of the brain's neuronal cells,” Pollak said. “In other words, other parts of the brain – like white matter – carry information from one section of the brain to another. But the gray matter is where seeing and hearing, memory, emotions, speech, decision making and self-control occur.”

Children living below 150 percent of the federal poverty level – US\$ 36,375 for a family of four – had 3 percent to 4 percent less gray matter in important regions of their brain, compared to the norm, the authors found. Those in families living below the federal poverty level fared even worse, with 8 percent to 10 percent less gray matter in those same brain regions. The federal poverty level in 2015 is US\$ 24,250 for a family of four. These same kids scored an average of four to seven points lower on standardized tests, the researchers said.

The team estimated that as much as 20 percent of the gap in test scores could be explained by reduced brain development. A host of poverty-related issues likely contribute to developmental lags in children's brains, Pollak said. Low-income kids are less likely to get the type of stimulation from their parents and environment that helps the brain grow, he said. For example, they hear fewer new words, and have fewer opportunities to read or play games. Their brain development also can be affected by factors related to impoverishment, such as high stress levels, poor sleep, crowding and poor nutrition, Pollak said.

This study serves as a call to action, given what's already known about the effects of poverty on child development, said Dr. Joan Luby, a professor of child psychiatry at Washington University School of Medicine in St. Louis. “The thing that's really important about this study in the context of the broader literature is that there really is enough scientific evidence to take public health action at this point,” said Luby, who wrote an editorial accompanying the study. “Poverty negatively affects brain development, and we also know that early interventions are powerfully effective,” Luby said. “They are more effective than interventions later in life, and they also are cost-effective.”

(www.nlm.nih.gov. Adaptado.)

**QUESTÃO 38**

Segundo o texto, a pesquisa publicada no periódico *JAMA Pediatrics* aponta que a pobreza

**a)** causa deficiências nutricionais que, por sua vez, diminuem a quantidade de massa branca no cérebro.

**b)** desequilibra a relação entre a massa cinzenta e a massa branca no cérebro das crianças.

**c)** é uma questão biomédica que afeta o desenvolvimento cerebral infantil.

**d)** impele os alunos de escolas particulares para as escolas públicas.

**e)** é um problema eminente social que afeta sobremaneira as crianças.

**Resolução**

**Alternativa C**

Neste trecho do primeiro parágrafo, podemos ver o que a pesquisa publicada no periódico *JAMA Pediatrics* afirma sobre a pobreza.

*Poverty appears to affect the brain development of children, hampering the growth of gray matter and impairing their academic performance, researchers report. Poor children tend to have as much as 10 percent less gray matter in several areas of the brain associated with academic skills, according to a study published July 20 in JAMA Pediatrics. “We used to think of poverty as a ‘social issue’, but what we are learning now is that it is a biomedical issue that is affecting brain growth”, said senior study author Seth Pollak, a professor of psychology, pediatrics, anthropology and neuroscience at the University of Wisconsin-Madison.*

Traduzindo temos: A pobreza parece afetar o desenvolvimento cerebral das crianças, travando (hampering) o crescimento da massa cinzenta e prejudicando (impairing) o desempenho acadêmico, os pesquisadores informaram. As crianças pobres tendem a ter por volta de 10% a menos de massa cinzenta em várias áreas do cérebro associadas com as habilidades acadêmicas, de acordo com um

estudo publicado em 20 de julho no JAMA Pediatrics. “Nós costumávamos pensar na pobreza como uma ‘questão social’, mas o que estamos aprendendo agora é que ela é uma questão biomédica que está afetando o crescimento cerebral”, disse Seth Pollak, autor sênior do estudo, professor de psicologia, pediatria, antropologia e neurociência na Universidade de Wiconsin-Madison.

**a) Incorreta.** O texto afirma que as crianças com deficiências nutricionais, tendem a ter por volta de 10% a menos de massa cinzenta e não de massa branca do cérebro.

**b) Incorreta.** O quarto parágrafo menciona a massa branca do cérebro para explicar que ela carrega informações de uma seção do cérebro para a outra e que na massa cinzenta é onde ocorrem a visão, audição, memória, emoções, fala, tomada de decisões e autocontrole, mas não há uma comparação entre a massa cinzenta e a branca. (“*In other words, other parts of the brain – like white matter – carry information from one section of the brain to another. But the grey matter is where seeing and hearing, memory, emotions, speech, decision making and self-control occur.*”)

**c) Correta.** Como podemos ver no trecho traduzido do primeiro parágrafo a pobreza é uma questão biomédica que afeta o desenvolvimento cerebral infantil. (*Poverty appears to affect the brain development of children...*)

**d) Incorreta.** O segundo parágrafo menciona que os alunos de baixa renda representam a maioria das crianças na escola pública, (... low-income students now represent the majority of kids in public schools...) e que eles têm uma pontuação em testes mais baixas e não vão tão longe na escola como seus companheiros ricos. (*They have markedly lower tests scores, and do not go as far in school as their well-off peers*). Mas não há nada no texto que fala que a pobreza impele os alunos de escolas particulares para as escolas públicas.

**e) Incorreta.** Antes do estudo mencionado no texto, acreditava-se que a pobreza era um problema eminentemente social que afeta sobremaneira as crianças mas agora acredita-se que a pobreza é uma questão biomédica que está afetando o crescimento cerebral. (“*We used to think of poverty as a ‘social issue’, but what we are learning now is that it is a biomedical issue that is affecting brain growth*”)

**QUESTÃO 39**

Os estudos anteriores à pesquisa liderada pelo Dr. Seth Pollak evidenciam que

**a)** os estudantes de famílias de baixa renda passam menos tempo no sistema educacional que os de famílias de renda superior.

**b)** a maioria dos estudantes do sistema educacional público é oriunda de famílias de baixa renda.

**c)** as escolas públicas dos Estados Unidos tentaram minimizar o impacto da pobreza sobre a educação.

**d)** as escolas com grande número de alunos de famílias de baixa renda são mal avaliadas.

**e)** o sistema educacional dos Estados Unidos deve atender melhor as crianças mais pobres.

**Resolução** **Alternativa A**

**a) Correta.** Esta afirmação encontra-se no 3º parágrafo: “*Previous studies have shown that children living in poverty tend to perform poorly in school, the authors say. They have markedly lower test scores, and do not go as far in school as their well-off peers.*” – Cuja tradução é: “*Estudos anteriores têm demonstrado que crianças que vivem em estado de pobreza tendem a ir pior na escola, Segundo o autor. Elas (as crianças) têm notas piores em testes e não vão tão longe quanto aqueles da mesma idade em condições financeiras melhores.*”

**b) Incorreta.** Apesar de, no início do segundo parágrafo, haver a menção do profundo impacto que este panorama (pobreza e desenvolvimento cognitivo) pode ter nas escolas públicas pelo fato de, hoje nos EUA, a maioria ser oriunda de famílias de baixa renda, devemos nos ater ao enunciado – que trata dos estudos anteriores do autor, que faz a relação entre pobreza e desempenho escolar.

**c) Incorreta.** O texto, em sua totalidade, não faz esta afirmação – apenas cita o impacto futuro que isto poderia ter nas escolas públicas.

**d) Incorreta.** Segundo o terceiro parágrafo, os alunos tiveram notas baixas – não é citado no parágrafo ou no texto como um todo avaliações institucionais.

**e) Incorreta.** Mesmo sendo uma verdade geral, não é o perguntado no enunciado – que trata da pesquisa liderada pelo Dr. Seth Pollak, que tem por objetivo relacionar a pobreza e desempenho cognitivo de crianças.

**QUESTÃO 40**

The objective of the study led by Dr. Seth Pollak was to

**a)** compare the gray and the white matter in the brain in low-income children.

**b)** identify the role gray matter plays in cognitive development in school settings.

**c)** define the amount of gray matter a child should present to perform well in school.

**d)** research if the lower school performance could be attributed to poverty effects on children’s brains.

**e)** assess the distribution and quantity of gray matter in the whole brain.

**Resolução** **Alternativa D**

**a) Incorreta.** O objetivo dos estudos liderados pelo Dr. Pollak não era comparar as massas cinzenta e branca no cérebro de crianças oriundas de famílias de baixa-renda, mas relacionar o desenvolvimento cognitivo destas crianças e a situação socioeconômica de suas famílias.

**b) Incorreta.** O objetivo dos estudos liderados pelo Dr. Pollak não era identificar o papel que a massa cinzenta desempenha o desenvolvimento cognitivo em ambientes escolares, como afirma a alternativa.

**c) Incorreta.** O objetivo dos estudos liderados pelo Dr. Pollak não era definir a quantidade de massa cinzenta uma criança deveria apresentar para ter um bom desempenho escolar, como afirma a alternativa.

**d) Correta.** A resposta encontra-se no 1º parágrafo, a partir da 6ª linha: “*We used to think of poverty as a ‘social’ issue, but what we are learning now is that it is a biomedical issue that is affecting brain growth*”, said study author Seth Pollak.” – pode-se traduzir este trecho como: “*Costumávamos pensar em pobreza como uma questão ‘social’, mas o que estamos aprendendo agora é que isto é uma questão biomédica que está afetando o crescimento cerebral*”, disse o autor do estudo Seth Pollak”

**e) Incorreta.** O objetivo do estudo, como afirma a alternativa, não era avaliar a distribuição e quantidade de massa cinzenta no cérebro inteiro, mas relacionar o desenvolvimento do cérebro e a situação econômica das crianças pesquisadas.

**QUESTÃO 41**

No trecho do quarto parágrafo “To see whether this is **due to** some physical effect that poverty might have on a child’s brain”, a expressão em destaque introduz uma

**a)** finalidade.

**b)** causa.

**c)** condição.

**d)** reiteração.

**e)** estimativa.

**Resolução** **Alternativa B**

**a) Incorreta.** Para indicar finalidade teríamos o termo “so that”. (de modo que)

**b) Correta.** A expressão “due to” significa **devido a** indicando, portanto, uma causa.

**c) Incorreta.** Para indicar uma condição seria o “if”. (se)

**d) Incorreta.** Para reiterar teríamos o termo “as mentioned before”. (como mencionado antes)

**e) Incorreta.** Uma palavra que significaria uma estimativa seria o “estimated”.

**QUESTÃO 42**

Nos Estados Unidos, o valor de US\$36.375 refere-se

**a)** ao salário mínimo anual em 2015.

**b)** à renda familiar anual da maioria dos estudantes de baixa renda em escolas públicas.

**c)** ao valor considerado necessário para a sobrevivência de uma família de quatro pessoas.

**d)** ao valor do nível federal de pobreza anterior, que em 2015 foi reduzido para US\$24.250.

**e)** a uma vez e meia o valor do nível federal de pobreza para uma família de quatro pessoas.

**Resolução** **Alternativa E**

*Children living below 150 percent of the federal poverty level – US\$ 36,375 for a family of four – had 3 percent to 4 percent less*

gray matter in important regions of their brain, compared to the norm, the authors found.

Those in families living below the federal poverty level fared even worse, with 8 percent to 10 percent less gray matter in those same brain regions. The federal poverty level in 2015 is US\$ 24,250 for a family of four. These same kids scored an average of four to seven points lower on standardized tests, the researchers said.

Crianças que vivem abaixo dos 150% do nível de pobreza federal – US\$ 36,375 para uma família de 4 pessoas – tiveram 3 a 4 por cento menos massa cinzenta em importante regiões do cérebro, comparadas com o padrão, o autor descobriu.

Aquelas que vivem em famílias que estão abaixo do nível da pobreza federal tiveram um desempenho ainda pior, com 8 a 10 por cento menos massa cinzenta nas mesmas regiões do cérebro. O nível de pobreza federal em 2015 era de US\$ 24,250 para uma família de 4 pessoas. Essas mesmas crianças marcaram uma média de 4 a sete pontos mais baixo em testes padrões, os pesquisadores disseram.

- a) **Incorreta.** Não se refere ao salário mínimo e sim ao índice de pobreza federal que é de US\$ 36,375 (anual) para uma família de 4 pessoas.
- b) **Incorreta.** Esse valor se refere a renda anual de uma família de 4 pessoas, não da maioria dos estudantes de baixa renda em escolas públicas.
- c) **Incorreta.** Esse valor não é considerado necessário para a sobrevivência de uma família de 4 pessoas, é um valor de referência ao nível de pobreza federal.
- d) **Incorreta.** O nível de pobreza em 2015 era de US\$ 24,250 e o atual é de US\$ 36,375, o texto não menciona que esse valor é anterior a 2015.
- e) **Correta.** US\$ 36,375 se refere a uma vez e meia, ou seja, 150% o valor do nível federal de pobreza para uma família de quatro pessoas.

**QUESTÃO 43**

According to the information presented in the fifth and sixth paragraphs, one can say that

- a) children living below the federal poverty level shall display 3 to 4 percent less gray matter in their brain.
- b) standardized test scores should not be a measure to reflect brain development
- c) the poorer the family, the lower a child is likely to score in standardized tests due to gray matter deficit.
- d) about 20 percent of school children display a low performance in test scores.
- e) the federal poverty level continued to go downward and more poor students have left school in 2015.

**Resolução** **Alternativa C**

a) **Incorreta.** A informação de que crianças vivendo abaixo do nível federal devem (shall) apresentar de 3 a 4 por cento menos massa cinzenta em seus cérebros indica uma probabilidade, quando na verdade elas realmente tiveram realmente uma redução, além disso a redução de 3 a 4 por cento da massa cinzenta não foi do cérebro como um todo mais em importantes regiões do cérebro.

b) **Incorreta.** O texto não diz que testes padronizados não deveriam ser uma medida para refletir o desenvolvimento cerebral.

c) **Correta.** A conclusão de que, quanto mais pobre a família, mais baixa a chance da criança em testes padronizados devido a um déficit de massa cinzenta encontra-se, como pedido no enunciado, nos parágrafos 5 e 6.

d) **Incorreta.** Segundo o 6º parágrafo, 1ª linha, a equipa havia feito uma estimativa de que até 20 por cento da lacuna poderia ser explicada por um desenvolvimento reduzido do cérebro – diferente do que está proposto na alternativa, cuja tradução é: “cerca de 20 por cento das crianças em idade escolar têm um desempenho baixo em testes padronizados.”

e) **Incorreta.** A afirmação de que o nível de pobreza federal está em decadência e mais crianças têm saído da escola em 2015 não estão no texto.

**QUESTÃO 44**

According to the information presented in the sixth paragraph, brain growth is likely to occur due to

The objective of the study led by Dr. Seth Pollak was to

- a) poor sleep.
- b) playing games.
- c) hearing fewer new words.
- d) crowding.
- e) high stress levels.

**Resolução** **Alternativa B**

Traduzindo o final do sexto parágrafo temos: Crianças de baixa renda são menos prováveis de conseguir o tipo de estímulo de seus pais e do meio ambiente que ajuda o cérebro a se desenvolver, ele disse. Por exemplo, eles ouvem menos palavras novas, têm menos oportunidades de ler ou de jogar jogos. O desenvolvimento do cérebro também pode ser afetado por fatores relacionados com o empobrecimento, tais como; altos níveis de estresse, sono precário, casa lotada e má nutrição, Pollak disse.

*(Low-income kids are less likely to get the type of stimulation from their parents and environment that helps the brain grow, he said. For example, they hear fewer new words, and have fewer opportunities to read or play games. Their brain development also can be affected by factors related to impoverishment, such as high stress levels, poor sleep, crowding and poor nutrition, Pollak said.)*

- a) **Incorreta.** O crescimento cerebral não se dá através de um sono de má qualidade.
- b) **Correta.** Pois através de jogos é mais provável que ocorra um crescimento cerebral.
- c) **Incorreta.** Ouvir menos palavras novas não ajuda no desenvolvimento cerebral.
- d) **Incorreta.** A lotação de uma casa é um fator negativo, não auxiliando, portanto, no desenvolvimento cerebral.
- e) **Incorreta.** Os altos níveis de estresse não levam ao desenvolvimento cerebral, pelo contrário, prejudicam o mesmo.

**QUESTÃO 45**

A Dra. Joan Luby afirma que

- a) há medidas de baixo custo que podem ser tomadas, mesmo na idade adulta, para minimizar o problema.
- b) o estudo deve continuar para aprofundar os dados científicos e sugerir quais ações devem ser implementadas em curto prazo.
- c) escreverá um editorial na próxima edição do periódico *JAMA Pediatrics* para avaliar o estudo e sua contribuição para a literatura médica.
- d) o tratamento de déficit de massa cinzenta no cérebro da criança deve ser iniciado logo que constatado.
- e) o estudo oferece bases científicas suficientes para que sejam tomadas medidas no âmbito da saúde pública.

**Resolução** **Alternativa E**

a) **Incorreta.** A dra. Luby, não afirma que há algo a ser feito para minimizar o problema, nem o texto em geral – a afirmação é que ações presentes precisam ser tomadas em relação às evidências encontradas no estudo. “*The thing that’s really important about this study in the context of the broader literature is that there really is enough scientific evidence to take public health action at this point.*”

b) **Incorreta.** A dra. Luby, em sua fala, afirma que já há dados científicos para se tomar uma ação, e não que seria preciso aprofundar tais dados para então agir. “*...there really is enough scientific evidence to take public health action.*”

c) **Incorreta.** O parágrafo afirma que o editorial já foi escrito, acompanhando a pesquisa, não que seria publicado em uma próxima edição do periódico *JAMA Pediatrics*.

d) **Incorreta.** Nem o comentário da dra. Luby, nem o texto, citam formas de se tratar (ou se há algum tipo de tratamento) para o problema abordado.

e) **Correta.** Esta afirmação está no 7º parágrafo, 6ª linha: “[...] *there really is enough scientific evidence to take public health action at this point.*” - que pode ser traduzido como: “*há realmente evidência científica suficiente para se tomar uma ação na saúde pública neste ponto.*” Validando esta alternativa.

**REDAÇÃO****Texto 1**

Pela primeira vez em mais de 150 anos, brasileiros foram mortos por terem sido condenados à pena capital. A execução de Marco Archer, em janeiro, e a de Rodrigo Gularte, em abril, ambas na Indonésia, foram as primeiras de brasileiros no exterior.

Já no Brasil, a última execução de um homem livre condenado à morte pela Justiça Civil aconteceu em 1861. A pena de morte foi abolida no Brasil com a proclamação da República, em 1889. Desde então, ela vigorou como exceção em alguns momentos da história do país, como na ditadura militar, e atualmente é prevista apenas em situações de guerra.

(“País executou último homem livre em 1861”. www.folha.uol.com.br, 03.05.2015. Adaptado.)

**Texto 2**

A ideia da pena de morte foi reintroduzida nos debates públicos no final dos anos 80 – durante o processo de redemocratização – quando o medo do crime, o crime violento e a violência policial começaram a aumentar. A pena de morte é frequentemente proposta como punição para os chamados crimes hediondos: latrocínio (roubo seguido de morte), estupro seguido de morte, sequestro seguido de morte e crimes envolvendo crueldade.

Um dos argumentos mais frequentes a favor da pena capital é que ela refletiria o “sentimento popular”. Esse argumento é substanciado com citações de pesquisas de opinião pública indicando que cerca de 70% da população é a favor da pena de morte<sup>1</sup>. Alguns políticos argumentam que, no contexto de proliferação da violência e do fracasso do sistema judiciário, apenas uma medida extrema como a pena de morte poderia ser uma solução. Eles pensam na pena de morte mais em termos de vingança do que em termos da lei ou de eficiência para reduzir a criminalidade. Eles não dizem que a pena capital iria resolver o problema da violência em geral, e apenas uma minoria argumenta que ela impediria outros de cometer crimes semelhantes. No entanto, insistem que, como as pessoas que cometem crimes violentos são dominadas pelo mal e irredimíveis, executá-las significa evitar que cometam futuros crimes e, para citar sua própria retórica, “salvar vidas inocentes”.

(Teresa Caldeira. *Cidade de muros*, 2000. Adaptado.)

<sup>1</sup> Esta era a porcentagem dos brasileiros que apoiavam a pena de morte no final da década de 1990, época da publicação do livro. Pesquisas recentes indicam que 43% dos brasileiros ainda apoiam a adoção da pena capital.

**Texto 3**

É importante examinar alguns dados de outros países sobre a pena de morte, um grande mito da discussão sobre controle da criminalidade no Brasil, frequentemente apresentado, de forma irresponsável, como panaceia<sup>1</sup> para os nossos problemas criminais:

- Nos Estados Unidos, país que desde 1976 reintroduziu a pena de morte para crimes letais, a taxa de homicídios por cem mil habitantes é duas a quatro vezes superior à registrada em países da Europa Ocidental, que não adotam essa pena;

- Os estados norte-americanos sem pena de morte têm taxas de homicídios mais baixas que os estados onde é aplicada a punição capital;

- O Canadá registrou uma taxa de 3,09 homicídios por cem mil habitantes em 1975, um ano antes da abolição da pena de morte naquele país. Em 1993 a mesma taxa foi de 2,19, ou seja, 27% menor que em 1975.

Só quem acredita em soluções mágicas e demagógicas pode enxergar na punição capital um instrumento na luta contra a criminalidade e a violência.

(Julita Lemgruber. “Controle da criminalidade: mitos e fatos”. www.observatoriodeseguranca.org. Adaptado.)

<sup>1</sup> panaceia: remédio contra todos os males.

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

**A adoção da pena de morte pode contribuir para a redução do número de crimes hediondos no Brasil?**

**Comentários**

O tema de redação da Unifesp 2016 apresenta uma discussão que foi reavivada recentemente no Brasil, por conta da condenação à morte de dois brasileiros em países em que a pena de morte é legalizada. Espera-se, portanto, que o candidato seja capaz de trazer contribuições externas à coletânea e de fazer relações com os argumentos que escolher utilizar para defender seu ponto de vista.

É importante destacar que todos os textos da coletânea apontam para um mesmo sentido: o questionamento sobre a efetividade da aplicação da pena de morte. No entanto, ainda seria possível ao candidato defender o ponto de vista que achasse mais conveniente, o que demandaria um esforço maior para selecionar argumentos, já que estes não estão explicitados na coletânea.

O texto 1 menciona as duas execuções dos brasileiros, realizadas no exterior, e as contrasta com a última morte desse tipo ocorrida no Brasil, em 1861. Os dados apresentados já permitem que o candidato estabeleça uma relação com o texto 2, em que será discutida a validade da pena de morte. De acordo com ele, a causa da reintrodução dos debates acerca desse tipo de execução é a transição para um governo em que a violência não é mais institucionalizada.

Ainda no texto 2, evidenciam-se a vingança e o medo como motivos que sustentam a defesa da aplicação da pena de morte, de modo que se constata que o objetivo dos que argumentam a favor dessa punição não é a redução de crimes hediondos (respondendo à pergunta norteadora da proposta), mas a resolução imediata de problemas resultantes da violência.

O texto 3 traz uma série de dados sobre os índices de violência em nações em que a pena de morte é um mecanismo punitivo legalizado. O direcionamento desses dados é o de referendar a ideia de que a aplicação da pena de morte não tem relação direta com a diminuição de crimes hediondos, já que os índices apresentados demonstram que o número de homicídios é maior nos países em que a pena de morte é institucionalizada.

A coletânea, embora pareça direcionar o candidato a afirmar que a pena de morte não é suficiente para reduzir o número de crimes hediondos no Brasil, permite também a defesa de pontos de vista divergentes. É essencial, de qualquer forma, que o candidato deixe claro que sua tese responde ao questionamento levantado pela proposta – “A adoção da pena de morte pode contribuir para a redução do número de crimes hediondos no Brasil?”.



## **Equipe desta resolução**

### **Inglês**

Daniel Amaro Cirino de Medeiros  
Simone Buralli Rezende

### **Português**

Bruna Leite Garcia  
Bruna Sanchez Moreno  
Júlia Rochetti Bezerra  
Vanessa Alberto

### **Revisão e Publicação**

Bruna Sanchez Moreno  
Felipe Eboli Sotorilli  
Simone Buralli Rezende  
Vanessa Alberto

### **Digitação e Diagramação**

Bruna Carolina de Souza Pereira  
Wellington Renan dos Santos

---